ESPORTE Ilustrado

Nº 641
20-7-50

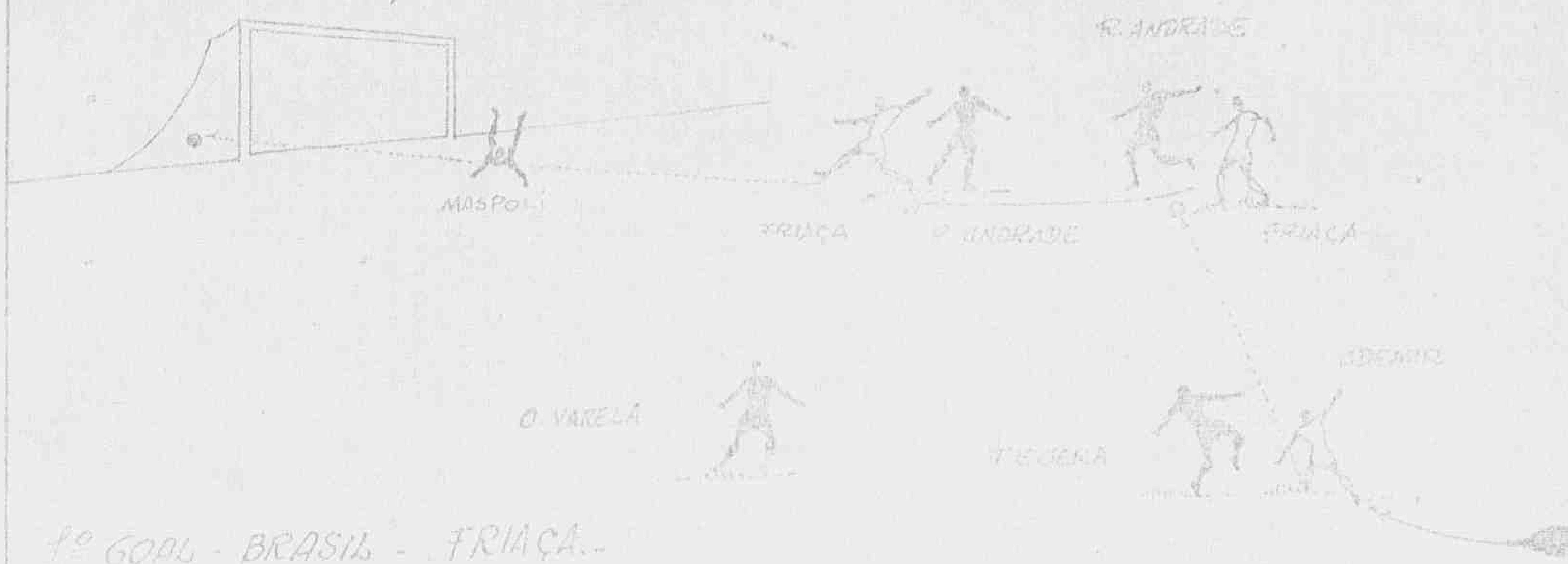


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro



OS 3 GOALS DO JOGO BRASIL x URUGUAI

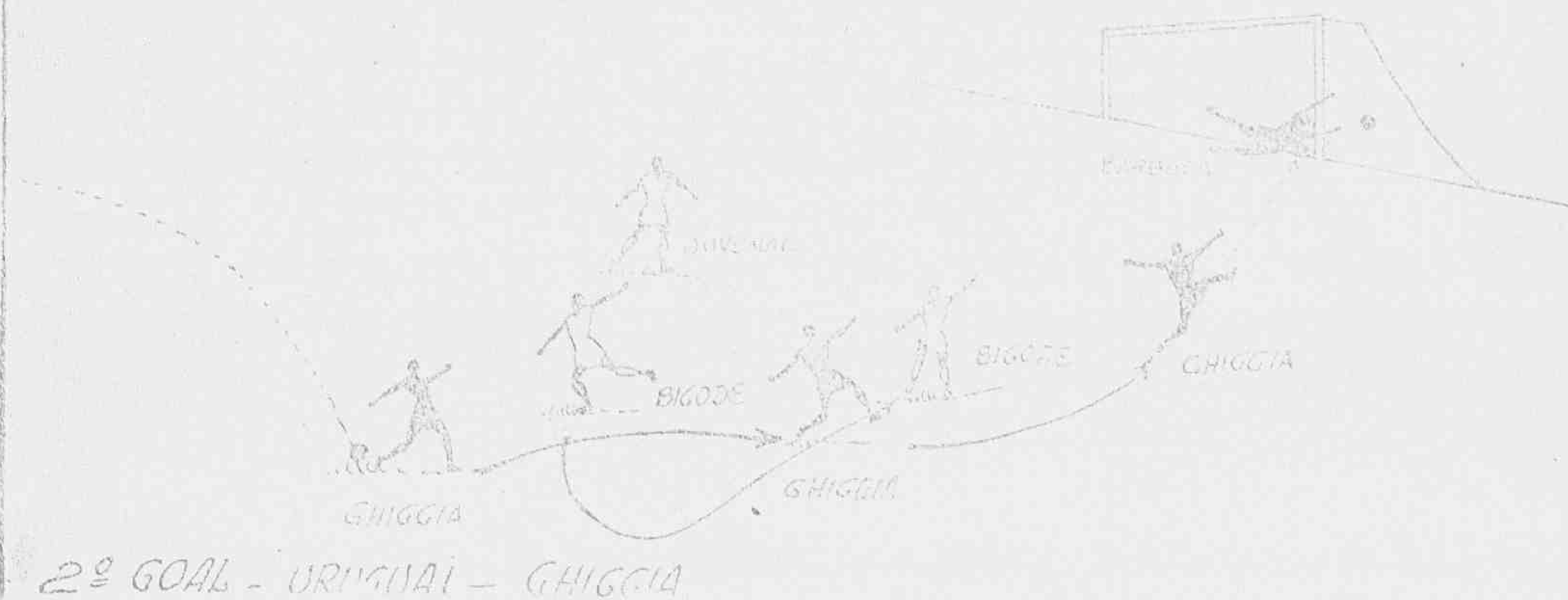
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARAES



1º GOAL - BRASIL - FRIAÇA..



1º GOAL - UROGUAI - SCHIAFINO



2º GOAL - URUGUAI - GHIGGIA

AUTORES DA MAIOR FAÇANHA JÁ REGISTRADA NO FUTEBOL. Na foto vemos a famosa seleção brasileira que marcou contra a Espanha a vitória mais sensacional de todos os tempos. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Johnson (massagista), Friaça, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Mário Américo (massagista)



A verdade é esta, jamais se registrou em tôda historia do futebol brasileiro e mesmo no continente ou no universo, uma vitória nas proporções da que foi conquistada quinta-feira última pela representação nacional, frente a famosa equipe da «Furia» Espanhola, que se apresentava como a mais categorizada, como a mais perigosa das quantas o Brasil encontraria nessa encruzilhada. E aquêles como nós, que chegaram em algum momento, a temer os nossos adversários, não ficaram pròpriamente decepcionados, porque seria incorrer num grave êrro, dizer que os nossos adversários não corresponderam tècnicamente. Os números que não exageram absolutamente a nossa inconteste superioridade, serviu tão sòmente para aquilatar as proporções do nosso triunfo e a maneira como se conduziram os nossos valentes rapazes, sem desprestigio dos nossos rivais, que diga-se sinceramente, nada poderiam fazer no sentido de evitar a avalanche de tentos registrados. Para se ter uma idéia do que foi a inconteste supremacia dos nossos, basta atentar para a forma excepcional como se conduziu Ramalhete, apesar de vasado seis vezes. Outro fator que serve para esclarecer de modo prático, a nossa retumbante vitória reside nas condições em que atuamos, superando tôdas as expectativas e realizando a maior exibição técnica, já registrada em tôda a história do futebol universal. Em suma, foi êste o mais

A MAIOR VITÓRIA DO BRASIL!

SOMENTE UMA GOLEADA FARIA JUSTIÇA A SOBERBA EXIBIÇÃO

Escreveu **CHARLES GUIMARÃES**

Fotos de **JOSÉ SANTOS** e **ORLANDO FABBRI** (Tele-objetiva)



ARRASADA A «FURIA». Os famosos componentes da «Furia» não puderam conter o ímpeto dos nacionais, baqueando por elevada contagem. Da esquerda para a direita, vemos: Gainza, Ramalhete, Panizo, Zarra, Igoa, Bassora, Puchades, Gonzalvo III, Parra, Alonso e Gonzalvo II



SENSACIONAL RAMALHETE! — Apesar de vasado seis vezes, o goleiro espanhol se apresentou com grande destaque, realizando numerosas intervenções de categoria como a que se vê na foto, ao amparar com firmeza um bom petardo de Chico



O GOAL QUE ABRIU CAMINHO AO MEMORÁVEL TRIUNFO. — Eram decorridos precisamente 15 minutos de luta quando Ademir, recebendo magistral passe de Zizinho, burlou a vigilância de Ramalhete conquistando o primeiro tento dos nacionais, que abriu caminho à retumbante vitória

←

retumbante triunfo já alcançado pela nossa representação que marcou na história do nosso futebol, um capítulo de ouro, o qual tornar-se-á imortal através dos tempos.

UM PRINCÍPIO QUE DISSE TUDO

O início dos nacionais não deixou transparecer quaisquer dúvidas quanto o nosso sucesso na tarde de quinta-feira. Aquelas primeiras manobras bem articuladas, onde Zizinho, Ademir e Jair com rara perícia, envolviam os defensores adversários, aparecendo ainda Chico fazendo alarde de uma forma que todos duvidavam, desenhou em côres firmes, o próprio resultado do prélio, escondendo apenas a soma dos números, que

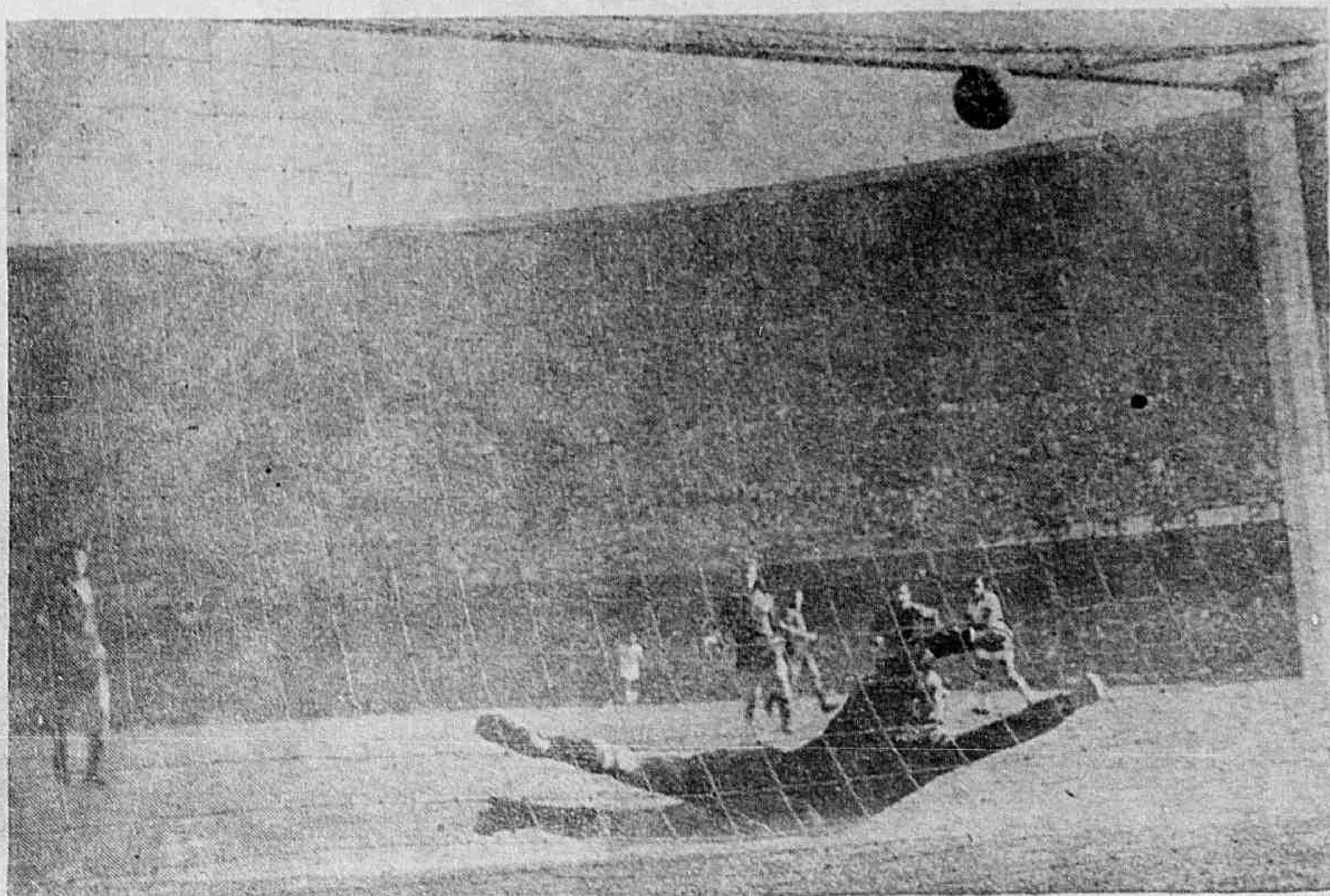


TOMBARAM COM DIGNIDADE. Os espanhóis, a despeito do alarmante revés, não cometeram nenhum deslize disciplinar, correspondendo plenamente. Na foto vemos o «capitain» da equipe da «Fúria», o famoso Gainzá, quando fazia entrega a Augusto, nosso «capitain», de uma flâmula, sob as vistas do juiz britânico Leafe



TERIA SIDO GOAL? Eis o lance que deixou dúvidas. O tiro de Friaça parece ter rompido as rêdes, porém o juiz assinalou bola fora . . .

foram aparecendo uma um a medida que o tempo decorria. Depois de tranqüilizados diante da fisionomia do prélio, ficamos aguardando tão sòmente a forma como que o nosso triunfo ganharia corpo e atingisse as suas verdadeiras proporções. Os espanhóis sentiram o pêso tremendo da nossa fôrça e apelaram então para o único recurso que lhes restava, tentar conter a todo o custo, o ímpeto dos nossos dianteiros. Mas como seria possível conseguir isso? Só mesmo um milagre, justificaria a quebra da «fúria» dos nossos atletas que se atiraram contra Ramalhete, fazendo com que o goleiro ibérico se desdobrasse no sentido de impedir a queda da sua cidadela. E durante 15 minutos travou-se uma verdadeira batalha entre a ofensiva nacional e a retaguarda ibérica, findos os quais Ademir completou com êxito um passe de Zizinho, abrindo



A «BOMBA ATÔMICA MADE IN JAIR». O petardo do nosso extraordinário meia-esquerda partiu em direção ao goal, Ramalhete na impossibilidade de detê-lo com as mãos rechaçou de sôco, e a pelota depois de resvalar na trave horizontal, ganhou o fundo das rêdes. Estava assinalado o segundo tento do Brasil . . .

←



PANICO NA ÁREA ESPANHOLA. Quase idêntico ao lance do goal de Chico, ocorreu uma tremenda escrimage na porta do goal espanhol, a pelota andou rodando tôda a pequena área, porém não entrou. Foi sòmente um susto, nada mais . . .

CUSTOU MAS ENTROU . . . A pelota depois de ter sido chutada por Ademir, foi dependida por Alonso, voltando a Zizinho que rebateu contra à meta provocando uma intervenção parcial de Ramalhete. Chico na corrida atirou outra vez e o couro ganhou as rêdes

CHICO REABILITOU-SE AMPLAMENTE. O ponteiro nacional depois de duas exibições pouco convincentes, conseguiu reabilitar-se amplamente, cumprindo um desempenho excepcional. Na foto vemos o nosso craque em plena evolução sob as vistas de Parra, Gonzalvo II, Puchades e Jair →



assim caminho para a sensacional vitória. Depois do tento de abertura, os espanhóis esboçaram uma reação que não chegou a intimidar os nossos, atendendo a que a nossa defensiva mostrava-se firme, repelindo com energia a tôdas as tentativas dos contrários. Barbosa firme no seu pôsto, tranqüilizava seus companheiros, neutralizando com sucesso os tiros que foram desfechados contra a sua meta, enquanto que Augusto o que nos causavam maiores preocupações, dava conta do recado, anulando com autoridade, o famoso Gainza, o mais temível dos



VITÓRIA EMOCIONANTE! A foto reproduz o momento do término da peleja, quando os nossos jogadores, visivelmente exaustos eram felicitados por grande número de admiradores. Em primeiro plano vemos Zizinho, Friaça e Jair



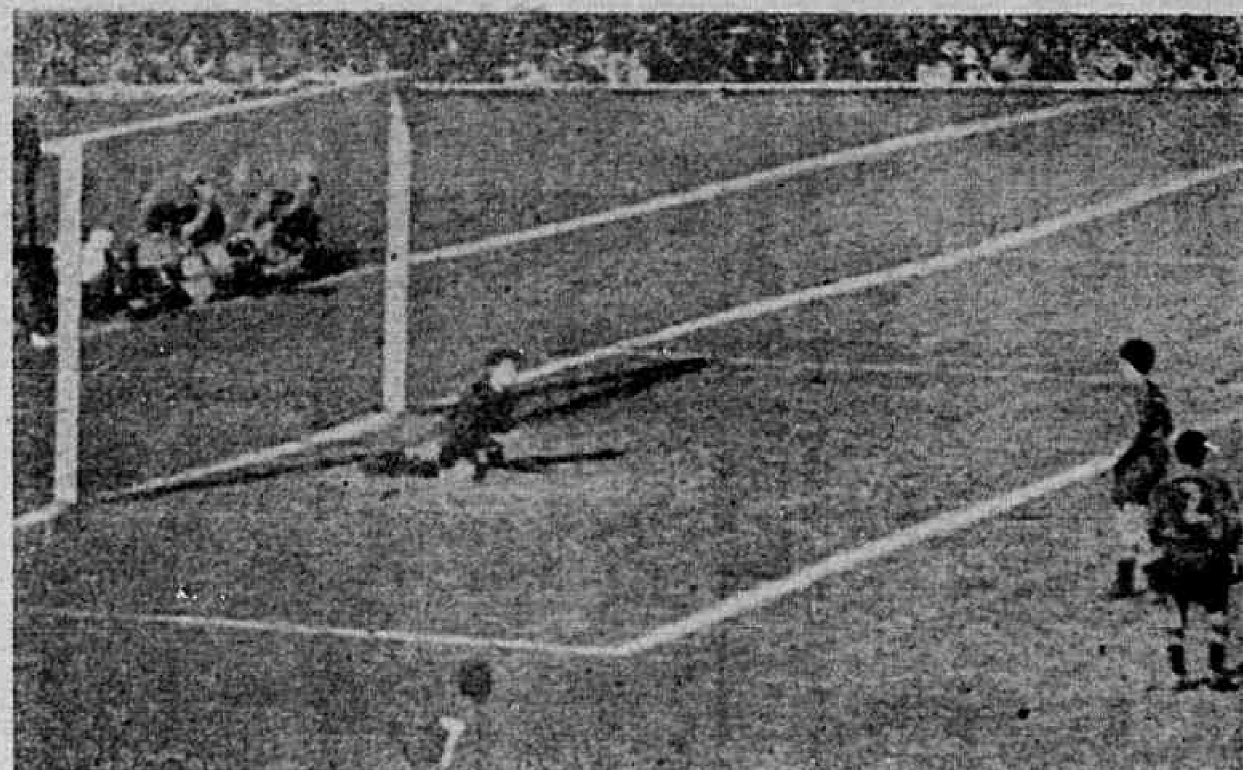
Curioso flagrante colhido pela objetiva de José Santos em que se vê Zizinho e Puchades numa jogada interessante. Zizinho ajoelha-se para não ser atingido pelo rechaço da defesa espanhola



ZIZINHO ENCERROU A CONTAGEM. Depois de uma jogada excepcional Zizinho conseguiu afinal marcar o seu tento, que seria o último da série. Na foto vemos o nosso endiabrado atacante finalizando a jogada que bateu inapelàvelmente a Ramalhete, sob as vistas de Alonso



PRIMEIRO GOAL DO BRASIL (ADEMIR). Recebendo ótimo passe de Zizinho, Ademir atirou inapelàvelmente, vencendo a Ramalhete, Parra, Puchades e Gonzalvo II, que são vistos na foto com o autor do tento, e Chico



SEGUNDO GOAL DO BRASIL (JAIR). Eis o lance do goal atômico de Jair, em que aparece o goleiro ibérico totalmente vencido



TERCEIRO GOAL DO BRASIL (CHICO). Valendo-se de uma rebatida do goleiro, Chico encaixou com muita habilidade



QUINTO GOAL DO BRASIL (ADEMIR). Lance excepcional em que se vê o nosso artilheiro no momento preciso em que vencia o goleiro Ramalhete. Vê-se ainda, Gonzalvo II, Parra, Puchades e Friaça



dianteiros contrários. Juvenal policiou bem a Zarra, enquanto que Bigode anulava Bassora na direita, deixando Danilo à vontade para tolher os movimentos de Igoa. Por sua vez, Bauer surgia aos olhos da numerosa torcida como a grande figura da cancha, como o «gigante» da luta, que ditava tôdas as manobras. Foi assim que paramos o time espanhol e nos lançamos na contra-carga que nos permitiu maior vantagem numérica aos 21, ampliada ainda aos 30 com o goal de Chico. No período complementar Chico elevou para

(Cont. na pág. 12)

QUARTO GOAL DO BRASIL (CHICO) — Mais uma vez o ponteiro nacional burla a vigilância de Ramalhete atirando com muita precisão. Vê-se ainda, na foto, Friaça, Ademir, Ramalhete, Alonso e Gonzalvo II



SEXTO GOAL DO BRASIL (ZIZINHO). O nosso meia travou a pelota com o bico da chuteira e fuzilou a longa distância batendo Ramalhete que é visto vencido após o tiro traiçoeiro. Friaça e Gonzalvo II assistem o lance



O GOAL DE HONRA DOS ESPANHÓIS (IGOA). O centro de Bassora colheu Igoa em boas condições que num sem pulo espetacular tirou de Barbosa tôda chance de defesa. Juvenal, Augusto e Zarra assistem a conclusão do lance



CAMPEÕES DO MUNDO — Pela quarta vez a seleção uruguaia conquista a supremacia do futebol universal, duas em competições olímpicas e duas em disputa da «Copa Jules Rimet». Na foto vemos os heróis da jornada de domingo. Da esquerda para a direita, em pé: Obdulio Varela, Juan Lopez (técnico), Tejera, dois treinadores, Gambeta, Mathias Gonzalez, Maspoli e Rodriguez Andrade. Agachados: um auxiliar, Ghigia, Julio Perez, Miguez, Schiafino e Moran

Uruguaios, campeões do mundo, em 50!

COM A HERANÇA DOS VENCEDORES DE 30

Escreveu LUIZ MENDES
(Especial para ESPORTE ILUSTRADO)
Fotos de JOSE' SANTOS e
ORLANDO FABBRI (Tele-objetiva)

"Chico, pero guapo". Traduzindo: pequeno, porém valente. Esta é a frase com que a admiração dos povos sul-americanos consagrou a República Oriental do Uruguai — um dos mais vibrantes exemplos de patriotismo, de fôrça-de-vontade e de coração que existem na face da terra. Em tudo e por tudo: sem jamais se acanhar de sua pequenez, o Uruguai é grande por dentro, porque sua alma é grande. Êsse pequeno-grande país do extremo sul, meus amigos, disputou até hoje quatro campeonatos mundiais. Em 1924 e em 1928, quando do amadorismo, nos torneios olímpicos e em 1930 e 1950, já em pleno apogeu do profissionalismo, em certames organizados pela Fifa. E — vejam que feliz predestinação da "celeste olihpica" — venceu tanto os dois mundiais olímpicos, como os dois mundiais profissionalistas. Em 24 com o coração. Em 23 com a alma vibrante dos pampas orientais. Em 30 com a herança dos olímpicos — alma e coração. Em 50, com a herança dos campeões de 30. Estão sendo essas nossas primeiras palavras, o testemunho eloquente



A representação brasileira que após uma campanha brilhante foi derrotada surpreendentemente pelos uruguaios. Em pé: Barbosa, Augusto, Juvenal, Bauer, Danilo e Bigode. Agachados: Johnson (massagista), Friaça, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Mário Américo (massagista).



Demos bailes nos europeus e recebemos lição prática dos uruguaios

O Campeonato Mundial de Futebol de 1950 ficará para a historia como o certame das surprêsas: a eliminação da Itália (bi-campeã do mundo) e dos inglêses (os reis do futebol) das finais, e o Brasil perder a Copa do Mundo, justamente na última peleja, quando bastava um simples empate para receber a consagração universal. A seleção nacional venceu tôdas as batalhas, mas perdeu a última, e perdendo a derradeira, foi vencido na guerra do futebol do universo.

O Uruguai, confirmando uma tradição, qual seja a de classificado como finalista em certames mundiais, conquistar o título máximo, tal como aconteceu nas Olimpíadas de 24 e 28, e no primeiro certame da Copa do Mundo, em 1930, sagrou-se vencedor do quarto campeonato, um certame para o qual o Brasil construiu o maior estádio do mundo, e concentrou ali a maior torcida que já incentivou um time de futebol. Dificilmente tal chance se repetirá. O fator clima nos será adverso na Suiça, em 1954, e na Suécia, em 1958.

E' preciso analisar com devido equilibrio o desfecho dramático para as côres nacionais neste certame que centralizou a atenção mundial. Depois da vitória de 4x0 sôbre o México, achou-se que seria fácil a classificação para as finais. O empate com a Suiça por dois pontos, em S. Paulo, foi o toque de alerta, ficou mais uma vez demonstrado que não existem adversários fáceis.

No prélio decisivo para a classificação o time deu tudo, e derrotou a Iugoslávia por 2x0. Foi a injeção de ânimo. Depois, duas vitórias por alta contagem, 7x1 sôbre a Suécia, e 6x1 sôbre a Espanha, e o otimismo exagerado, consagrou antecipadamente os nossos jogadores como os maiores do mundo. Foram proclamados campeões de véspera. O Uruguai tinha passado mal com a Suécia, vencendo-a por diferença mínima num jôgo de igual para igual (3x2), após ter empatado a muito custo com a Espanha, por dois pontos. O retrospecto dos catedráticos nos era favorável. Êste foi o grande êrro, subestimar o Uruguai, baseado no fato de que o selecionado oriental tinha empatado com o time dos "brotinhos" do Fluminense, em Montevidéu. Que tinha perdido a Copa Rio Branco, no Rio, mas esqueceram-se que triunfara em São Paulo no primeiro jôgo. ... ...

O futebol não tem lógica. Em jôgo não há nada infalível. Por isto mesmo é que é jôgo. Os orientais fizeram uma marcação de homem para homem, de perto, impedindo a armação das jogadas, bem cerrada diante do seu goal, onde um grande arqueiro se encarregava de não deixar passar nada. O quadro nacional insistiu todo o primeiro tempo

(Continua na pág. 12)





A ESQUERDA: O GRANDE HERÓI DA JORNADA — Por ter conquistado o goal que deu o campeonato ao Uruguai, Ghigia foi felicitado calorosamente por todos os membros da comitiva uruguaia. Na foto vemos o ponteiro «Celeste» quando era abraçado por um periodista oriental que vivamente emocionado, não pôde conter as lágrimas. **A DIREITA:** Após o memorável triunfo, os uruguaios percorrem o gramado saudando a torcida brasileira que nesta altura, em sua maioria, já havia abandonado as dependências do Gigante do Maracanã



da nossa admiração pelo Uruguai Porque somos obrigados a ser coerentes com a verdade dos fatos. A verdade que não se apresenta clara e cristalina apenas em nossos dias, como em todos os tempos — não sòmente no futebol, mas na própria história política do povo irmão da fronteira sul. Seria injusto, profundamente injusto para com os campeões do mundo, se abrissemos o nosso comentário chorando a derrota do Brasil. E' nosso dever, antes de mais nada, aplaudir os que venceram com tanta bravura — a ponto de arrancar a admiração do próprio público incentivador dos brasileiros. Justificada foi a grande alegria dos uruguaios. Basta que pensemos o que estaríamos sentindo e asta hora se ao Brasil, como todos esperavam, houvesse cabido tão grande honra, tão imponente título, como indiscutivelmente é o de "campeão do mundo". Estaríamos nas ruas, nos bares da cidade, em tôda a parte, desfraldando as nossas bandeiras, num carnaval autêntico. Espoucaríamos bombas, cantaríamos os hinos do "scratch" — choraríamos de forma diferente da que choramos agora Choraríamos de alegria. Montevidéu deve estar vivendo hoje a grande festa que todos queríamos e acreditávamos que pertencesse ao Rio. Mas para sermos realmente brasileiros — na expressão honrosa do têrmo — é preciso que saibamos compreender a alegria uruguaia, para que os outros possam entender a nossa tristeza. Eu aplaudo o Uruguai pela sua grande conquista. Mas lamento — choro no mais fundo pedaço da alma — a grande oportunidade que deixamos fugir e que — ninguém nos pode contestar — seria o corolário justo e merecido para quem tanto tem feito, para quem tanto joga futebol, como realmente jogamos e fizemos nós brasileiros. Aquela tarde negra do sul-americano, com o Paraguai, foi reproduzida domingo. Só com uma diferença: que naquela oportunidade, por fôrça da contagem de pontos, os nacionais puderam penitenciar-se. Desta vez não. Foi tudo irremediável, que ninguém, entre as 200 mil pessoas presentes no Maracanã, poude aceitar o revés sem uma lágrima de tristeza e de quase desespêro. Assistentes deixaram o estádio como se estivessem acompanhando um cortejo fúnebre. E não era outra coisa aquêle final da tarde de domingo: era o cortejo fúnebre das esperanças do futebol brasileiro, das justas aspirações que todos possuíam. Vendo o triste acontecimento de domingo, examinando tudo, olhando tudo, sentindo as mesmas tristezas de todos — é-nos possível compreender a alegria dos uruguaios, porque entre êles o que existe, à luz meridiana, é precisamente o reverso da medalha. Eis o motivo porque nos lamentamos, mas, ao mesmo tempo, aplaudimos

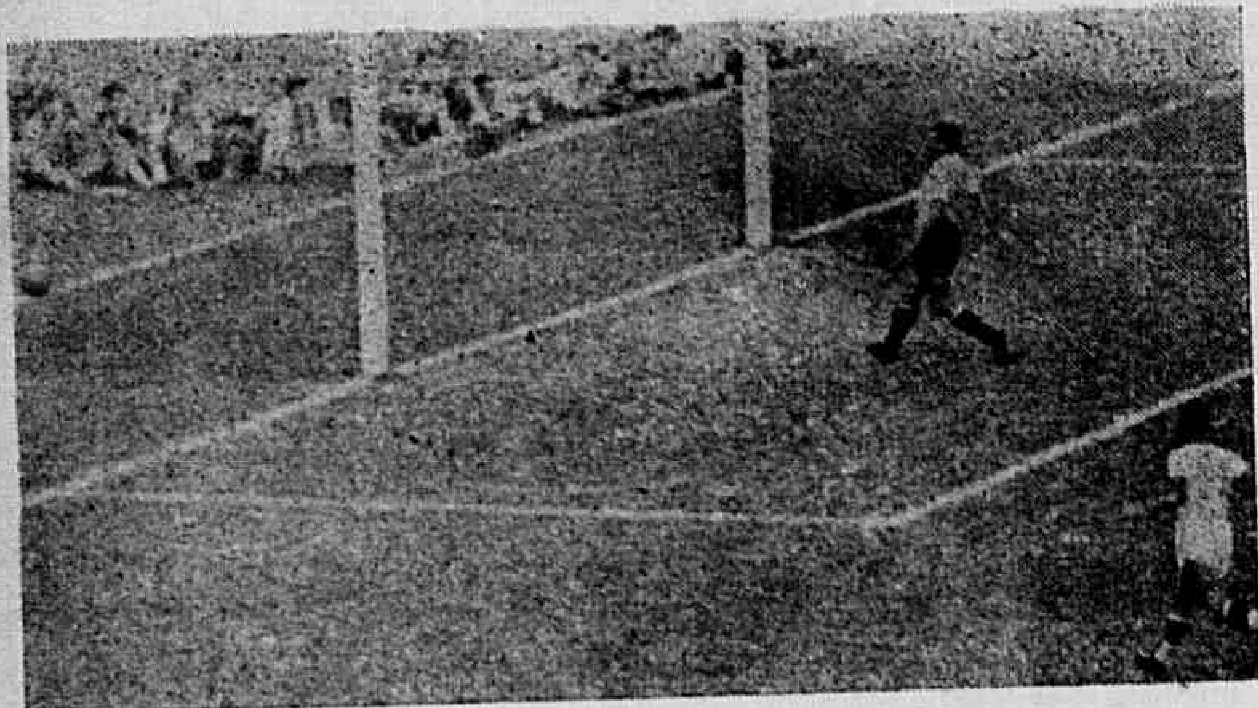
SOLENIDADE DA ENTREGA DA TAÇA — O Presidente da FIFA, Monsieur Jules Rimet faz a entrega a Obdulio Varella, «capitain» da seleção uruguaia, da Taça que traz o seu nome e que simboliza o prêmio-confirmação



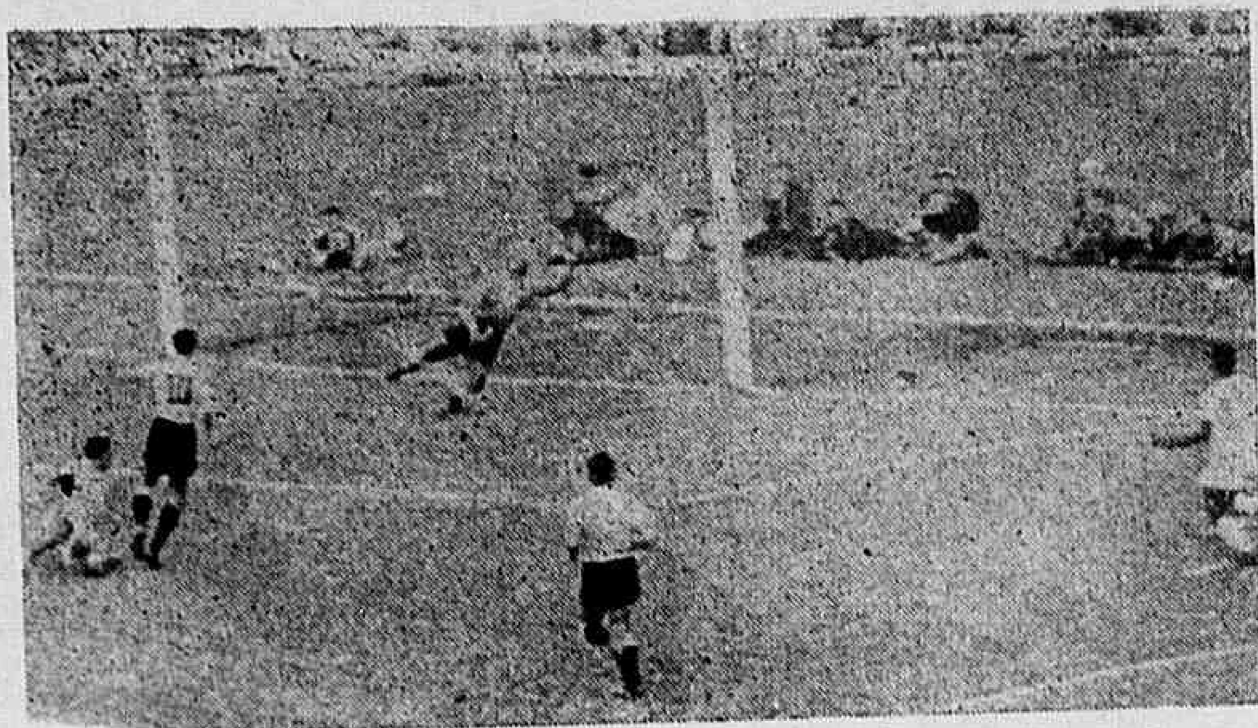
DOIS GIGANTES — Maspoli e **Rodriguez Andrade** demonstram neste lance, o empenho com que se lançaram à conquista do título



AUGUSTO E OBDULIO VARELLA, os dois «capitains», trocam gentilezas antes do encontro. Naquela altura, ninguém acreditava na possibilidade do Brasil vir a perder a batalha . . .



O FALSO GOAL DA VITÓRIA — A menos de um minuto da etapa derradeira, Friaça concluiu com êxito um passe de Ademir, marcando o tento que seria o único do Brasil e que parecia indicar, o princípio do fim da derrocada «Celeste»



O TENTO QUE SELOU A SORTE DO BRASIL — Valendo-se de uma falha de Bigode, Ghigia avançou pela extrema e centrou à meia altura para Schiafino que encaixou com habilidade. Êste goal selou a sorte da nossa representação

os nossos vizinhos orientais. E, em meio de aplausos e tristezas, resta-nos o consôlo de que os dois primeiros postos do campeonato do mundo ficaram na América do Sul e dessa forma o continente sul-americano mostrou ao mundo que o futebol pode ter nascido na Europa, mas é aqui que está o seu reinado.

Deixemos estas considerações para atingirmos o jôgo de domingo. O jôgo em si, desprezando, inclusive, o que nêle estava em jôgo. O que todos querem saber é se mereceram os uruguaios vencer a peleja de domingo. Se jogaram mal os brasileiros. Se houve algum fracasso ocasionando o tremendo revés que sofremos. Antes de tudo, para irmos por partes, devemos dizer que os brasileiros — à luz do que se pode chamar de futebol association — formaram um quadro mais preciso e mais técnico que o uruguaio. As melhores jogadas, as mais finas realizações do que se pode chamar futebol, foram sempre do quadro brasileiro. A conseqüência foi o maior volume de ataques dos nossos, o número elevado de escanteios concedidos pelos orientais, o maior contacto de Máspoli com a bola, desde que Barbosa em raríssimas oportunidades foi chamado a intervir. Faltou, contudo, uma orientação segura para os nacionais. Os uruguaios são vinho da mesma pipa, como é comum dizer, pertencem à mesma escola que nós. Contra a Espanha e contra a Suécia aquêle recurso de desmoralizar o adversário nas disputas corpo-a-corpo, para tirar proveito da facilidade dos nossos jogadores nas manobras com a pelota e nas fintas, foi sem dúvida ideal, porque nem espanhóis e nem suecos possuem requisitos idênticos. Mas os uruguaios, não. A nossa maior arma contra os uruguaios seria o jôgo técnico, sem muita prisão de bola, sem dribblings, por isso que os orientais são briosos e aos dribblings responderam com dribblings. Que adiantava Zizinho driblar Tejera e passar o pé sôbre a bola, dançando a conga- Pois Perez respondia da mesma forma, deixando um dos nossos caído no terreno e alardeando os mesmos arabescos do nosso extraordinário meia

Tínhamos também que evitar de acompanhar os uruguaios na rispidez das ações. Os ponta-pés de Gambeta não deviam ter sido respondidos. Os desesperados têm o direito de se defender até ilìcitamente, mas nem assim escapam da derrocada. Os nossos cracks

(Cont. na pág. 12)



O GOAL QUE VALEU O CAMPEONATO — Bigode voltou a falhar e Ghigia quase sem ângulo atirou despretenciosamente. Barbosa entretanto, numa falha ela morosa, permitiu que a pelota o vencesse, quando tudo indicava que isso fôsse impossível

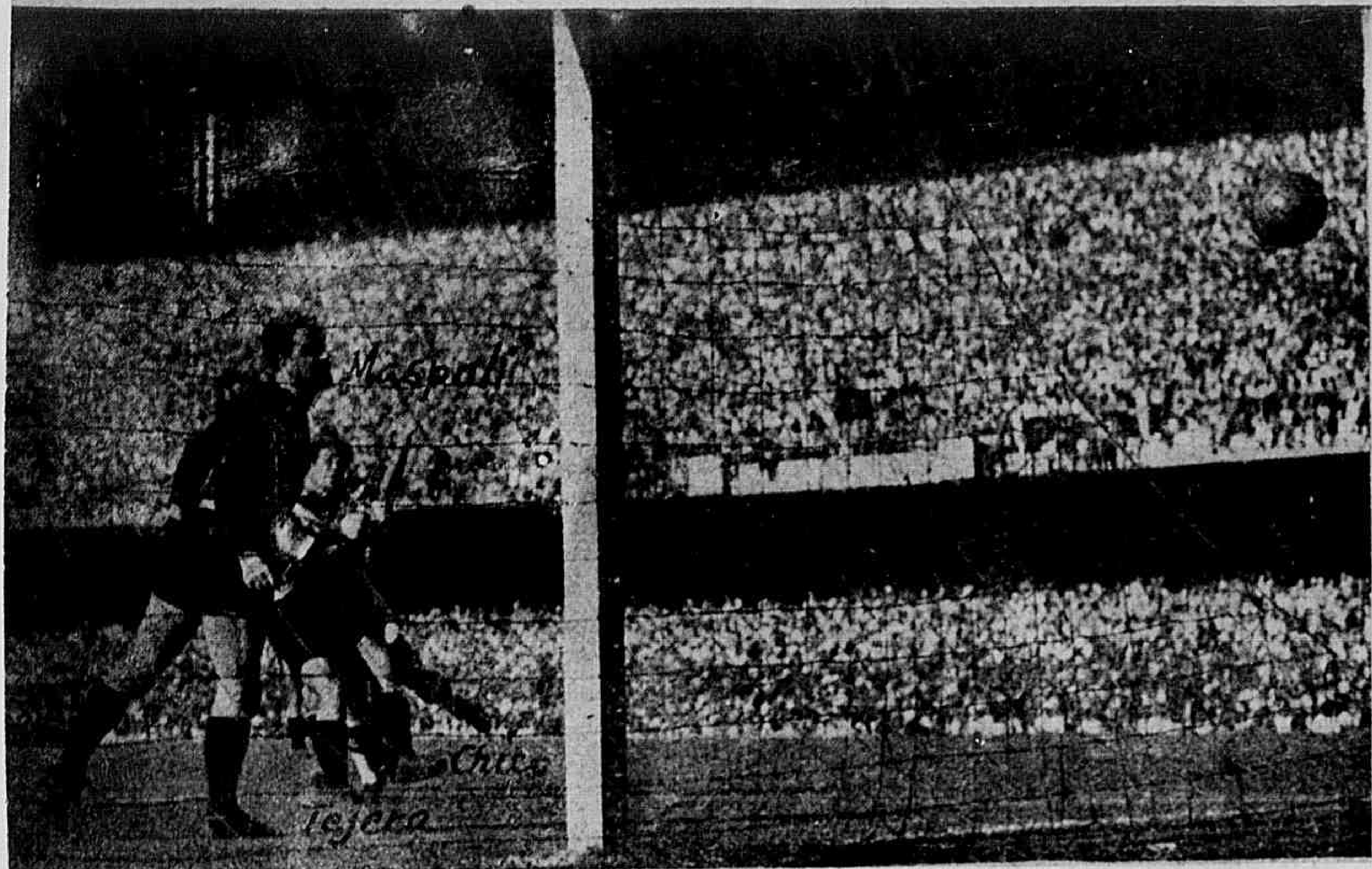


QUANDO TODOS PEDIAM O GOAL DO EMPATE, Maspoli se tornou numa grande barreira, frustrando tôdas as tentativas nesse sentido. A foto acima reproduz um dos lances perigosos para a meta oriental, salva pela perícia do veterano goleiro. Zizinho e Chico estão na expectativa



QUANDO O PLACARD ESTAVA MUDO, Miguez perdeu ótima oportunidade, desperdiçando magnífico centro de Julio Perez. Vê-se ainda no «bôlo», Barbosa, Augusto, Miguez, Bigode, Ghigia e Juvenal







Uruguai 2

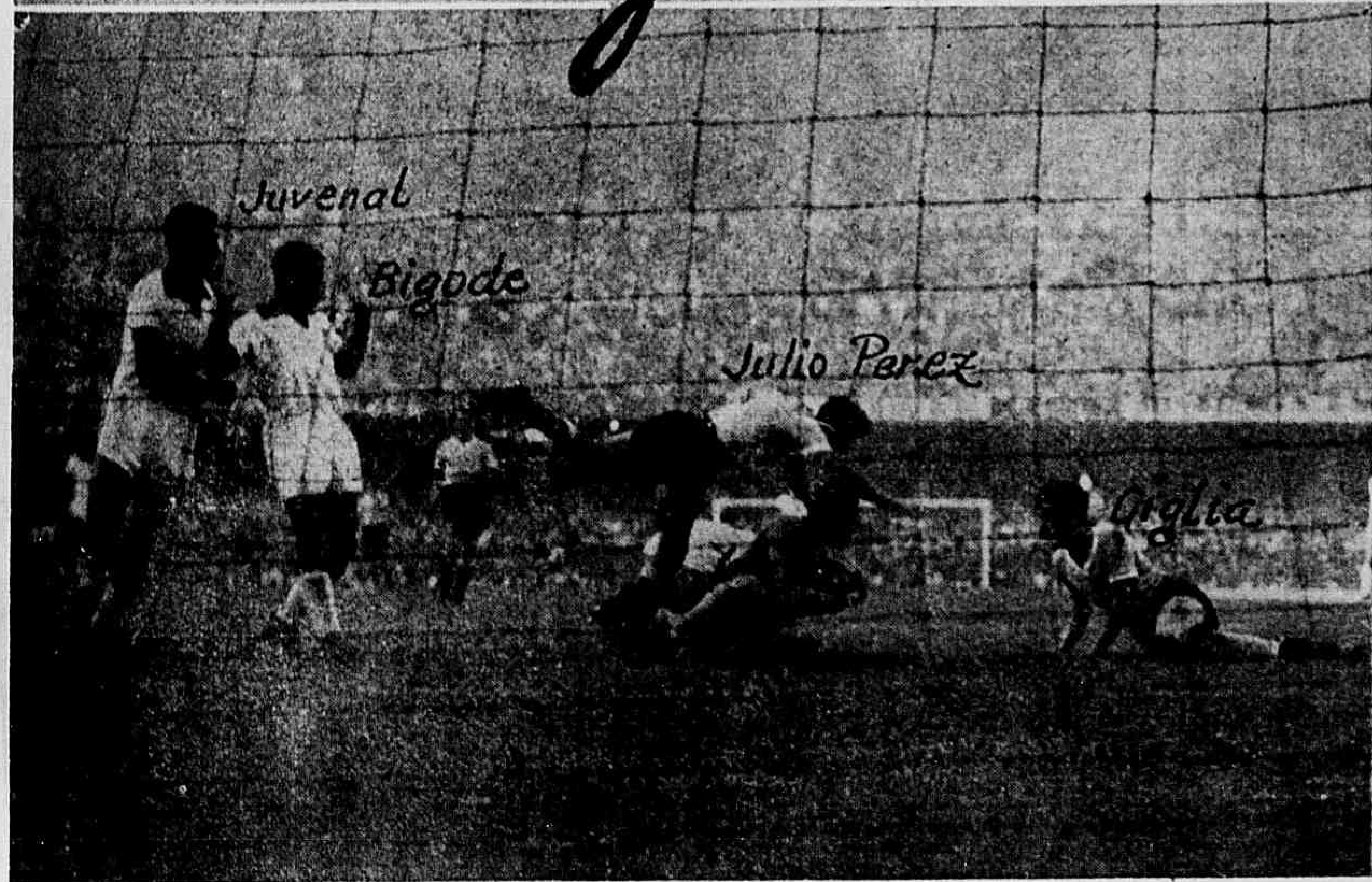




Foto-Reporta











Brasil 1







gem de José Santos





PLACARD FUTEBOLISTICO

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO
Brasil 6 *x Espanha* 1 (3x0), no Estádio Municipal do Maracanã. — Chico (2), Ademir (2), Zizinho e Jair do Brasil, e Igoa, da Espanha. — Juiz: Leaft (ótimo). — Renda: Cr$ 5 782 789.00. — QUADROS: *Brasil*: Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. — *Espanha*: Ramallets; Alonso e Gonzalvo II, Gonzalvo III, Parra e Puchades; Bassora, Igoa, Zarra, Panizo e Gainza. ★ *Uruguai* 3 *x Suécia* 2 (Suécia 2x1), no Estádio Municipal do Pacaembu. — Palmer e Sundskit, dos suecos, e Ghighia e Miguez (2), marcaram para os orientais. — Juiz: Giovani Gallieti (bom). — Cr$ ...... 248 259,00 — *Uruguai*: Paz, Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta; Obdulio Varela e Rodrigues Andrade; Ghighia, Julio Perez, Miguez, Schiafino e Vidal. — *Suecos*: Svensson; Samuelsson e Erik Nilsson; Anderson, G. Johnsson e Gaerd; E. Johanssen, Ullberg, Jepsson, Palmer e Sundkvist.

DOMINGO, 16 DE JULHO

Uruguai 2 *x Brasil* 1 (0x0). — No Estádio Municipal do Maracanã. — Schiafino e Gighia, do Uruguai, e Friaça, do Brasil. — Juiz: Mister Reader (bom). — Cr$ 6 272 959,00. — *Uruguai*: Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Andrade; Ghigia, Perez, Miguez, Schiafino e Moran. — *Brasil*: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. ★ *Suécia* 3 *x Espanha* 1 (2x0). — Estádio Municipal do Pacaembu. — Sundskit, Palmer e Ryderl para os suecos e Zarra para os espanhóis. Juiz: Van Der Mer (bom). — Cr$ 330.550,00. — *Espanha*: Eizaguirre; Asensi e Alonso; Silva, Parra e Puchades; Bassora, Hernandez, Zarra, Panizo e Juncosa. — *Suécia*: Svensson; Samuelsson e Erik Nilisson; Anderson, Joansson e Gaerd: Neuberg, Palmer, Ryderl, Jackson e Sundquisto.

NÚMEROS FINAIS DA 4.ª COPA DO MUNDO

3.ª RODADA	Turno Final				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º — URUGUAI	3	2	1	—	5	1	7	4	3	—
2º — BRASIL	3	2	—	1	4	2	14	3	11	—
3º — SUÉCIA	3	1	—	2	2	4	6	10	—	4
4º — ESPANHA	3	—	1	2	1	5	4	11	—	7

ARTILHEIROS: — Ademir (Brasil) 9; Miguez (Uruguai) e Bassora (Espanha) 5; Chico (Brasil) e Ghigia (Uruguai) 4; Sundkist (Suécia), Schiafino (Uruguai) e Zarra (Espanha) 3.

ARQUEIROS MAIS VASADOS: — Swenson (Suécia) 15; Carballal (México) 10; Ramallets (Espanha), Gutierrez (Bolivia) e Borghi (Estados Unidos) 8.

RENDA TOTAL: — Cr$ 36.560.303,00. RENDA RECORDE: — Brasil x Iugoslávia, Cr$ 6.262.959,00. MENOR RENDA: — Suiça x México, em Pôrto Alegre, Cr$ 94.700,00.

DEMOS BAILES DOS EUROPEUS E...

(Continuação da pág. 7)

num jôgo concentrado pelo centro, em passes curtos, justamente onde não havia brechas, ao invés de abrir o jôgo para as extremas, conforme fizeram os uruguaios, em passes longos e à base de velocidade, aproveitando-se da falta de marcação mais "colada" para em duas oportunidades construir o placard da vitória, após estarem inferiorizados, no marcador por um goal feito justamente numa jogada de flanco. A marcação dos orientais foi perfeita, sendo que Obdulio Varela anulou completamente Jair. Os atacantes brasileiros só poderiam ter vencido a perícia de Maspoli com tiros de perto, e não com chutes de grande distância, haja vista o tiro de Ademir no primeiro tempo, bem no canto esquerdo ao alto, goal certo, que o goleiro oriental em assombrosa defesa mandou para corner. Em suma, perdemos o jôgo, e a Copa, por excesso de máscara e êrro tático. Coisas do futebol! Vivemos o drama da França, que organizou a Copa de 38. Confirmou-se, mais uma vez o ditado popular: "O bom bocado não é para quem o faz, é para quem o come"!...

Os uruguaios, justiça seja feita, foram mais práticos, mais objetivos, e a lição que fique mais uma vez: jôgo de futebol ganha-se no gramado, marcando goals, porque dribblings bonitos, filigranas perfeitas, e passes bem executados, enchem os olhos da assistência, mas não ganham jogos, nem tampouco Copas do Mundo! Andamos dando bailes e lições de futebol nos europeus, mas acabamos recebendo uma aula prática dos nossos vizinhos sul-americanos do Uruguai.

Agora, perguntamos quem é que entende de futebol depois desta Copa do Mundo? Caiu a máscara de muita gente...



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2.00. Número atrasado: Cr$ 2.50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano Cr$ 90.00; Semestre. Cr$ 45.00. Sob registro: Ano, Cr$ 110.00. Semestre Cr$ 55.00. Estrangeiro: Ano. Cr$ 200.00. Semestre, Cr$ 100.00.



LIÇÃO DE FUTEBOL...

(Cont. da pág. 14)

irremediàvelmente para obter o empate. Aos 21 minutos, Vucas novamente arremessa forte e novamente o arco do combinado cái. E' o 2º goal da tarde. 2 x 1. Aos 33 minutos Detinho recebeu livre e investe rápido, e com um tiro rasteiro decreta um novo empate, 2 x 2. Finalizou assim o primeiro tempo.

Na fase final, os iugoslavos fizeram mais três tentos, por intermédio de: Vucas aos 20 minutos; Mitic aos 30, e aos 35 Tomanovic.

OS QUADROS

Os quadros formaram assim constituídos:

COMBINADO SPORT - SANTA CRUZ — Manoelzinho; Chicão e Palito; Mergulho, Alheiros e Guabera; Eloi, Breno, Santos, Detinho e Dario.

IUGOSLÁVIA — Beara (Mercusic; Hovert e Stankovic; Chaicoviski I, Jovenovic e Djajic; Mihailovic, Mitic, Tomasenvic, Bobek e Vucas.

JUIZ E PRELIMINAR

Mr. Lowe estêve mais uma vez no apito. Não teve trabalho, e foi discreta sua atuação.

A renda foi de Cr$ 124.850,70. Na preliminar estiveram os esquadrões do Esporte e Auto Esporte. Venceu o Esporte Clube do Recife por 2 x 1.

OS MELHORES DOS DOIS CONJUNTOS

Na equipe «itche» tivemos a oportunidade de classificar como melhor o artilheiro Mitic. Depois: Chaicoviski, Vucas, Hovart e Mihailovic. Do combinado Sport-Santa Cruz, temos em Menoelzinho a maior figura de ontem na ilha. Na zaga apenas Palito estêve mais seguro. Chicão foi um esforçado. Na linha média, Mergulho e Guabera foram os melhores. Alheiros estêve regular. Na dianteira, Detinho, Santos, Breno, os que mais se destacaram. Eloi e Dario jogaram discretamente.

A MAIOR VITÓRIA...

(Cont. da pág. 6)

4x0, Ademir aos 12 fêz 5x0, cabendo a Zizinho encerrar o marcador para o Brasil aos 22, conquistando de forma empolgante o sexto tento. O goal de honra dos ibéricos foi assinalado de forma magnífica por Igoa aos 26, num sem-pulo. Entre os nacionais podemos destacar: Barbosa que se apresentou com sua habitual segurança. Augusto que teve conduta magnífica, neutralizando por completo, as arrancadas do famoso Gainza. Juvenal que chegou inclusive a fazer verdadeiras «Domingadas». Bauer que foi de todos, o mais eficiente e espetacular, aparecendo sem favor, como a maior figura do gramado. Danilo que reeditou suas soberbas atuações e Bigode que dentro das suas caracteristicas foi o mesmo baluarte de sempre. No ataque, Friaça se apresentou bem, enquanto que Zizinho, Ademir e Jair, com vantagem para o primeiro, se constituíram em três autênticos espetáculos, cabendo a Chico as honras de grande artífice da nossa memorável vitória. Entre os vencidos situemos Ramalhete, Gonzalvo III, Igoa e Gainza como os mais destacados. Na direção do encontro funcionou Mister Leafe, o famoso juiz britânico que cumpriu um excelente desempenho, ratificando inteiramente as suas magníficas qualidades.

CAPA: ZIZINHO, o extraordinário meia-direita da seleção nacional, que foi um dos poucos elementos que conseguiram se conduzir à altura de suas possibilidades no doloroso encontro de domingo contra os uruguaios

Uruguaios campeões...

(Cont. da pág. 9)

perderam a cabeça quando aceitaram a virilidade uruguaia, revidando-a em prejuizo de sua própria capacidade técnica. Os uruguaios lançaram a isca: os brasileiros morderam-na. Foi para êles. Tomando o pulso dos nossos, êles organizaram-se na defensiva, bloquearam o nosso trio atacante e nós não soubemos, por falta absoluta de orientação, empurrar os médios de apoio à frente e realizar as jogadas pelas pontas. O tempo foi passando e surgiu o goal n. 2 dos orientais. Já então os planos de Obdulio Varela estavam surtindo efeito. Sentindo o fantasma da derrota, lançaram os brasileiros num ataque desorganizado, que era apenas para fazer crescer mais aos olhos do público, o imenso coração, o tremendo entusiasmo dos componentes da "celeste olimpica".

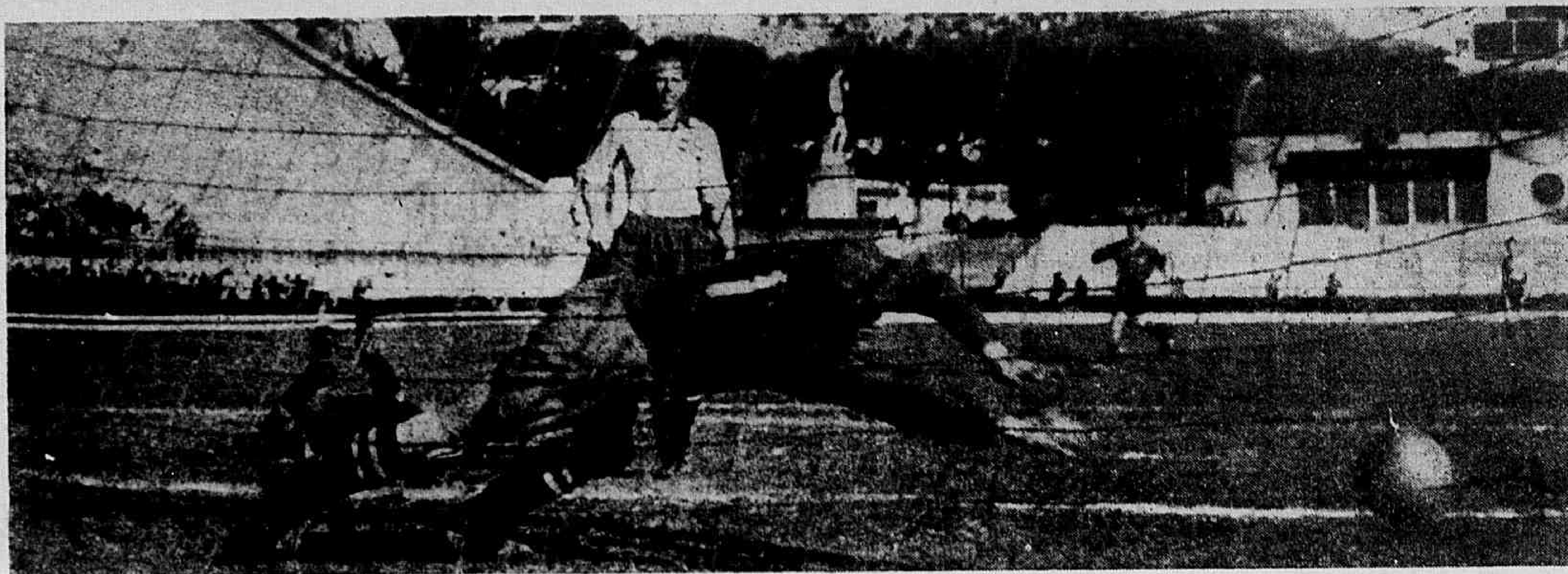
O relógio atingiu o tempo exato. O Brasil perdeu, não há dúvida, a maior oportunidade que já teve para a conquista máxima do mundo em matéria de futebol. Já se vê, não jogamos pior que os uruguaios, nem os uruguaios jogaram mais do que nós. Apenas os generais uruguaios — os seus estrategistas, foram mais inteligentes que os nossos generais e os nossos estrategistas. A êdes não faltou um clarim imaginário para ensinar caminhos a seguir. A nós, sim, faltou isso e um pouco mais.

Não queremos culpar ninguém pela derrota. Preferimos deixar entregue aos designios da sorte ou mais explicitamente, incluimos entre os fatos comuns em futebol, entre as suas alternativas, o doloroso fato hoje vivido pelos brasileiros. Mesmo porque, de momento pelo menos, não há remédio. Depois do mal feito, chorar não é proveito.

Individualmente, Barbosa não viveu uma tarde inspirada. Aquêle segundo goal, se o keeper estivesse num dia feliz, melhor dizendo, num dia normal, teria defendido de acôrdo com sua indiscutivel capacidade. Mas quando as coisas têm que acontecer, até um Barbosa se deixa trair por um lance infeliz... Augusto colossal. Anulou o homem que lhe competiu marcar e salvou outras ocasiões independentes da sua missão. Juvenal também, batalhou com segurança e foi rival dos uruguaios em matéria de coração. Chegou a ir para o ataque no ocaso do jôgo, tentando o empate salvador. Bauer, ótimo no apoio. Mas os que o viram jogar tão bonito, com passes tão perfeitos, com tanto estilo, talvez não tenham reparado no descuido da sua marcação. Schiafino sempre pôde manobrar sem muito embaraço e era Schiafino o homem que estava sob a guarda de Bauer. Danilo, com a bola no pé, ótimo. Nas disputas altas, ótimo. Mas tôda a vez que Perez dominava o balão, fintava-o com maestria e avançava com perigo. Mas êsse Perez joga tanto, amigos, que qualquer outro seria driblado também. Bigode, está sendo apontado como responsável pela derrota. Preferimos dizer apenas que Bigode foi tão infeliz, que dos pés de Gighia, seu policiado, nasceram os dois tentos uruguaios e alguns outros perigos para nós.

Friaça, pouco servido. Mas foi feliz quando empenhado. Marcou nosso único tento. Zizinho, o maior jogador brasileiro. Está dito tudo. Ademir, muito marcado e sem os deslocamentos que lhe são peculiares, não foi o mesmo dos outros jogos. Jair não disputou como devia contra o centro-médio Varela. E Chico teve o mérito de ser o lutador máximo da dianteira, o de mais "peito".

Entre os uruguaios, ótimo estêve Maspoli, um grande goleiro. Mathias Gonzalez, o melhor jogador em campo. Um colosso. Tejera batalhou satisfatòriamente, dentro das condições do jôgo. Gambeta regular. Obdulio, com sua caracteristica de virilidade, de picardia, como dizem os platinos, impôs-se sôbre Jair e o anulou. Rodriguez Andrade, muito bom. Gighia o melhor extrema direita do campeonato do mundo. Fabuloso. Perez um malabarista autêntico. Foi um cérebro, além de tudo. Miguez não pôde vencer o duelo com Juvenal, mas revelou indiscutivel capacidade. Schiafino esplêndido e Moran, o mais fraco do onze.



O TENTO SOLITARIO DOS ESPANHÓIS — Coube a Zorra num lance misto de habilidade e técnica, vencer a perícia de Swensson com um tiro bem calculado, tal como se vê na foto

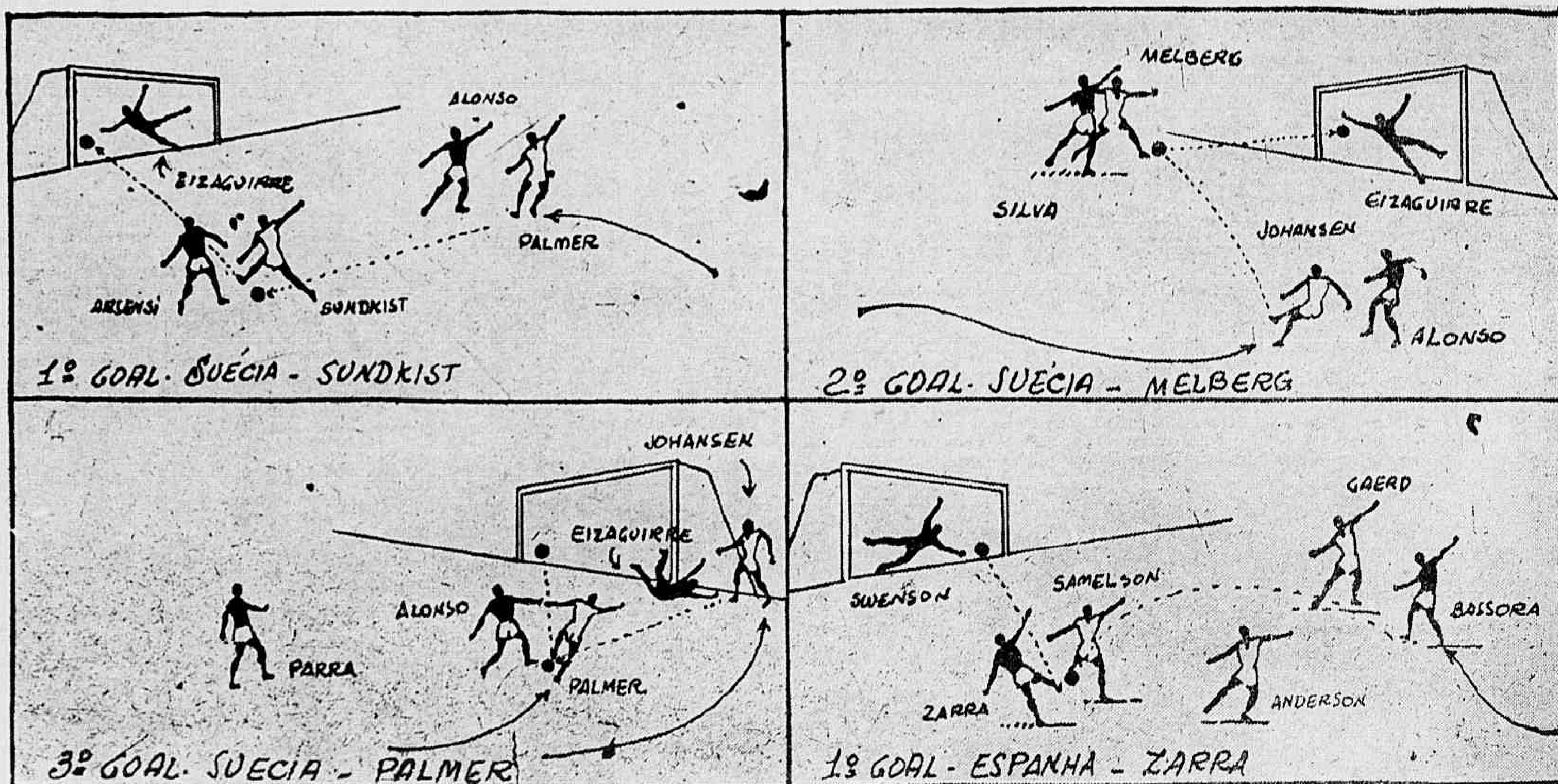
Derrota surpreendente dos espanhóis

Crônica de PABLO MARTINEZ
(Nosso enviado especial a São Paulo)

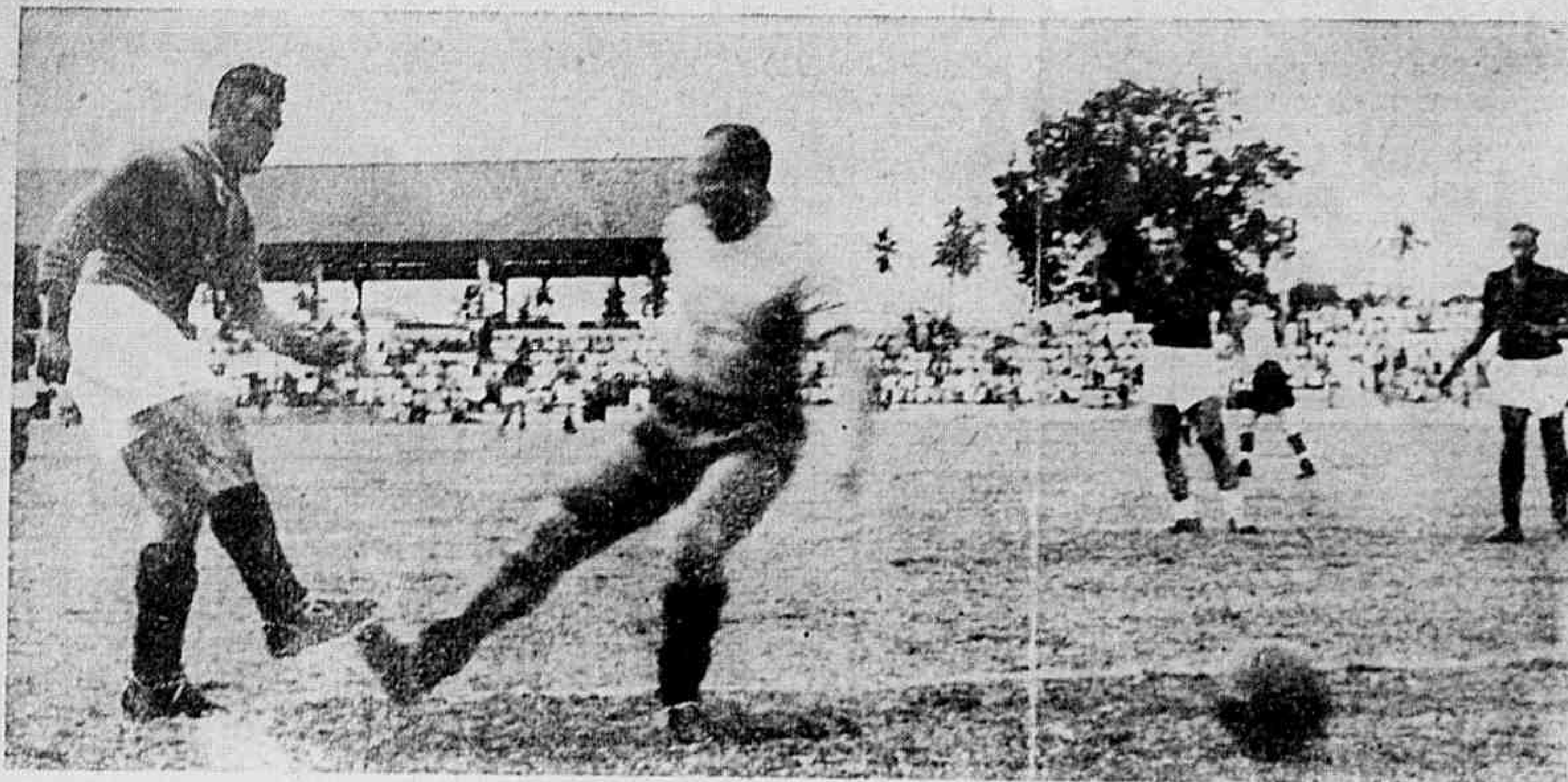
Em verdade, poucos acreditavam numa vitória da Suécia sôbre a Espanha. Nem mesmo o recente resultado do choque contra os uruguaios serviu para aumentar o crédito dos nórdicos nessa batalha contra os ibéricos, porque a Espanha, apesar de ter amargado um contundente revés frente aos brasileiros, ainda assim aparecia com mais possibilidades de vencer. Os primeiros minutos de luta, entretanto, serviram para demonstrar que os suecos não seriam adversários incapazes de realizar uma façanha. A forma como crescia na cancha, o seu conjunto, envolvendo com tramas consecutivas, o último reduto espanhol, fêz com que todos passassem a acreditar mais nas suas possibilidades. O primeiro goal dos nórdicos, além de proporcionar maior tranquilidade aos escandinavos, serviram ainda para aumentar ainda mais o descontrôle observado nas últimas linhas dos espanhóis, o que, ao final, renderam-se ao segundo tento, o que solidificou o triunfo, pois daí por diante os ibéricos não demonstrando capacidade de reação, se entregaram aos adversários, permitindo a sua periódica infiltração pela área. Mais dois tentos foram conquistados na peleja, um para cada bando, construindo assim os 3x1 finais, que deram à Suécia uma vitória justa e merecida e a terceira colocação nesse magno certame universal. Entre os vencedores situemos, sem desprestígio dos demais: o goleiro Swensson, que cumpriu excelente desempenho. O zagueiro Erik Nilsson, que se apresentou bem superior a Samuelsson. Na intermediária Gaerd nos pareceu o mais categorizado e na ofensiva, Palmer foi o que mais rendeu. Entre os vencidos, Eizaguirre no arco, Alanso na zaga, Gonzalvo III na intermediária e Zarra na ofensiva foram os que mais se destacaram. Na direção do encontro funcionou o árbitro holandês, Van Der Mer, cuja conduta não merece restrições. Foi um juiz à altura do valor do cotejo.



SALVA SWENSSON — O goleiro nórdico neutraliza um centro de Gainza que se destinava a Zarra, que aparece voltando ao seu campo. Nota-se ainda a presença de Gaerd e Johanssen



Gráficos dos goals do prélio entre Suécia x Espanha, confeccionados por William Guimarães, baseados nos dados fornecidos pelo nosso enviado especial a São Paulo, PABLO MARTINEZ



Duelo Mihailovic x Manoelzinho diante do arco pernambucano. Na expectativa A.heiros e Chicão

LIÇÃO DE FUTEBOL NA ILHA DO RETIRO

Reportagem Especial para o ESPORTE ILUSTRADO por NORBERTO VALLE

OS IUGOSLAVOS VENCERAM UM SELECIONADO PERNAMBUCANO

Poucas vêzes temos assistido em nossos campos um jôgo tão bom, interessante do princípio ao fim, como o embate de ontem à tarde. Foi antes de tudo, um time visitante ministrando lições de futebol aos nossos rapazes, chegando mesmo a impressionar a grande assistência que lotou quase totalmente as sociais e gerais do estádio dos rubros-negros, situado na Ilha do Retiro, e que rendeu às bilheterias a quantia de Cr$ 124.850,70.

O ENCONTRO

Na realidade ali se encontrava um quadro de internacionais, bem disposto, com orientação segura, tôdas as suas linhas agindo dentro de um plano pre-estabelecido, com segurança absoluta, sem procurar fazer exibicionismo ou jôgo de assistência, para tirar desta, os aplausos necessários. Nada disso. Além de uma simplicidade que encantou, os iugoslavos têm um predicado digno de nota. São educados. Nada de pancadaria. Um adversário para êles dentro do futebol é tratado com coerência, com gestos amigos, com delicadeza, deixando-nos vivamente impressionados.

E como jogam! Passes curtos, ora largos, sempre procurando o arco. Sempre envolvendo de maneira matemática o inimigo, forçando a capitular dentro do seu próprio terreno, fazendo que êle se desdobre em recursos os mais extremos, e finalmente cansando-o, para tirar o resultado que pretendem. Ass'm é que jogam. Nada de «afobação», nada de passeios estéreis, nada de corridas atrás do adversário, desnecessárias. Jogam calmos, acertados, com a preocupação única de «abafar», de «matar na unha». Depois, conhecem perfeitamente as regras, não discutem, não falam d ntro do gramado, seguem cegamente o juiz nas suas recomendações, tendo por princípio, que o juiz é, na verdade, a única autoridade em campo. Assim são os iugoslavos. Conjunto que para um quadro como o nosso não precisa se empregar a fundo.

OS LOCAIS

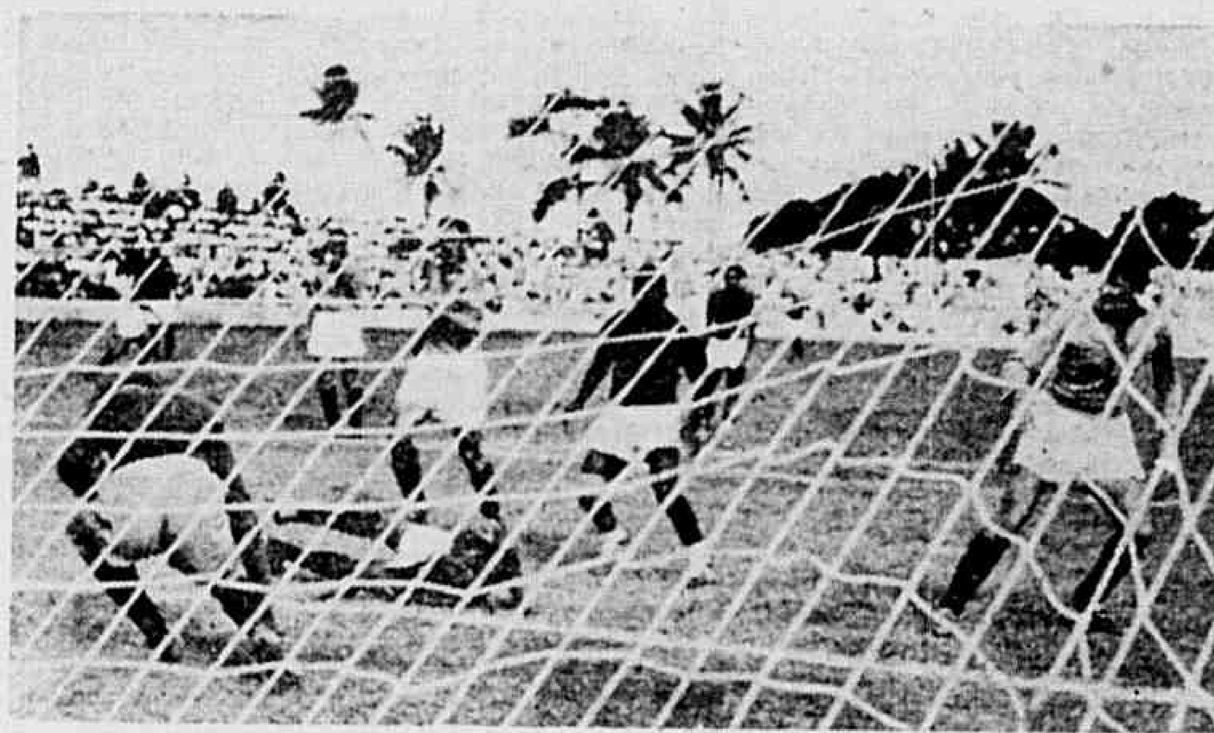
O nosso combinado foi um quadro onde o ardor estêve acima da técnica. Onde o nome de Pernambuco estêve acima do encontro, pois ali estava um quadro de um país amigo, e se não era possível vencer no futebol, porém na disciplina, na cordialidade o nosso misto foi mestre. E isso valeu muito.

Perdeu para um adversário valoroso, que jogando contra o Brasil, deu um espetáculo vibrante, de futebol vistoso, e perdeu com a mesma cordialidade com que vitoriou frente ao nosso combinado de apenas uma semana. Êles viram que o nosso futebol também aqui é bastante desenvolvido. Os nossos perderam, mas com bravura, com retidão frente a um quadro dos mais categorizados e dos mais perfeitos do mundo. Digamos que perdemos, mas lucramos, pois aprendemos o que quer dizer futebol.

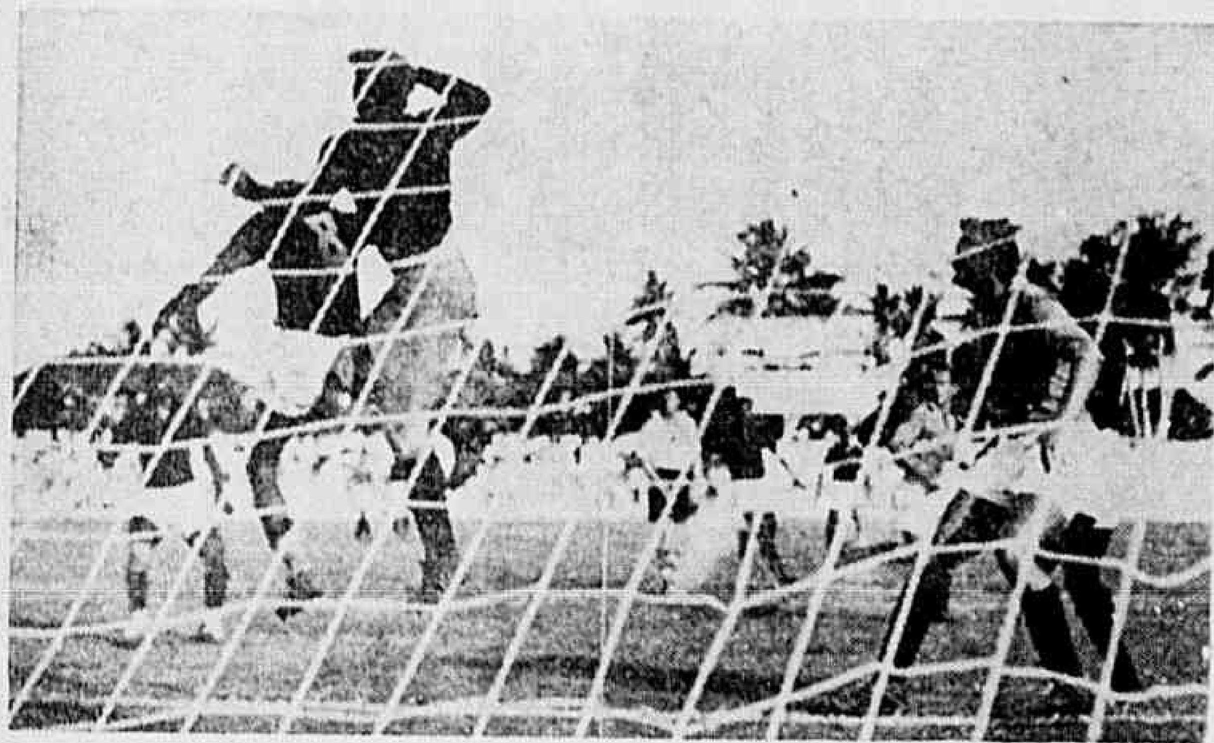
O PLACARD

A marcha do placard· Aos dois minutos, Dario, recebendo um passe de primeira de Breno, finalizou rápido de modo ind fensável, para consignar o primeiro tento da tarde. Com mais 8 minutos do feito do ponteiro pernambucano, Vucas, o ponteiro «iugo», recebeu cruzado de Milhailovic, penetrou na área de Manoelzinho e despejou

(Cont. na pág. 12)



Cena do ataque pernambucano ao arco iugoslavo



Outra carga do combinado Sport-Santa Cruz ao arco iugoslavo



Antigo Vereador pelo Partido Autonomista
1935-1937

FREDERICO TROTTA
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

P. S. T. P. S. T.

ALBUM DE "A CENA MUDA"

Cinema. Rádio. Teatro e Música. Retratos grandes, coloridos, com biografias. À venda em tôdas as bancas de jornais e revistas nas capitais e cidades do interior a Cr$ 25,00 o exemplar. Pedidos pelo reembôlso ou mediante vale do Correio, à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.



O GOAL DA VITÓRIA — Já ao apagar das luzes do encontro, Miguez conseguiu com certa dose de chance vencer a perícia de Swensson, marcando o tento da vitória dos uruguaios, quando isto não parecia muito provável. Gaerd, Johanssen, Samuelsson, são vistos na foto

VITÓRIA A DURAS "PENAS"...

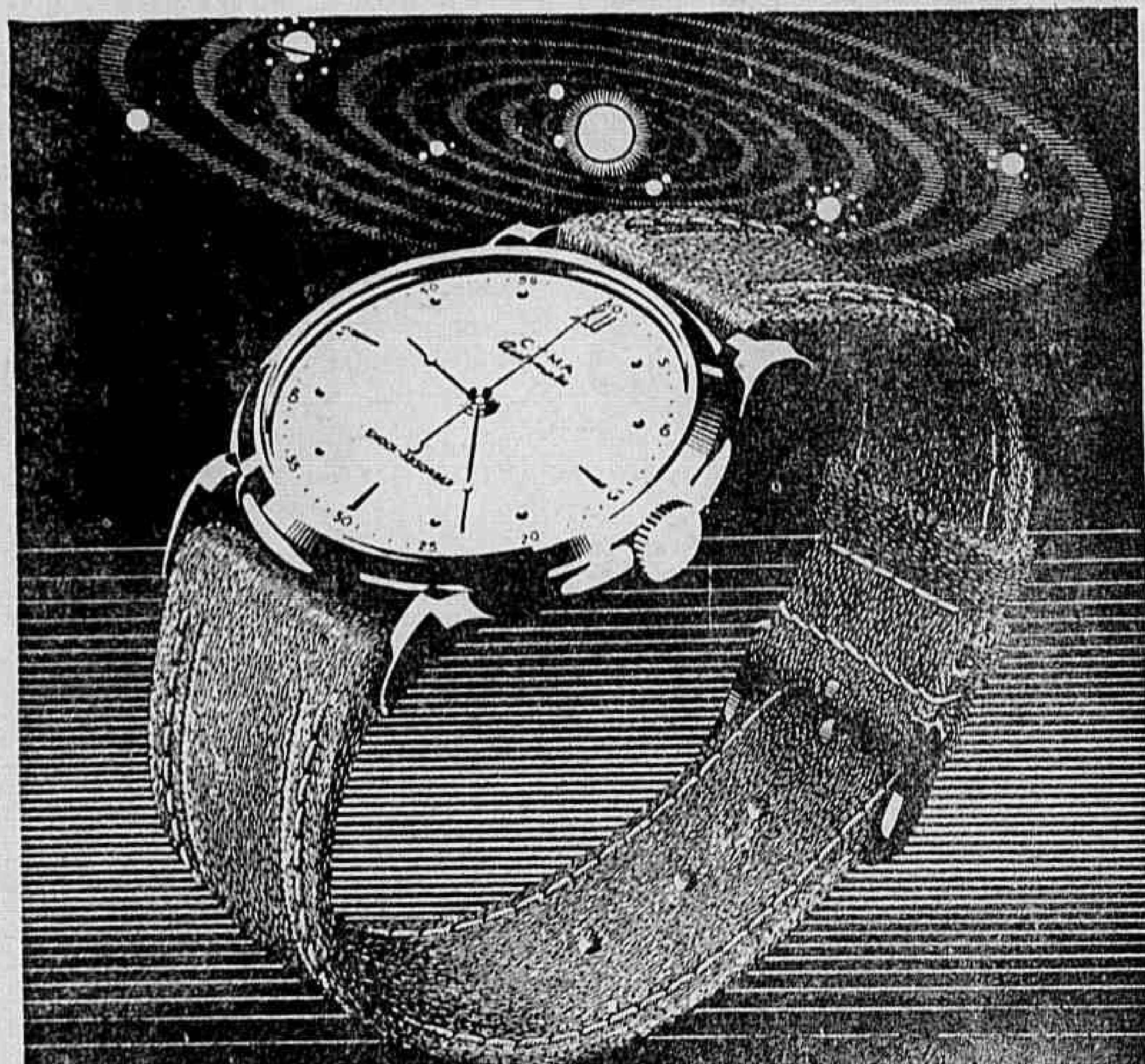
SÓMENTE NOS MINUTOS FINAIS OS URUGUAIOS CONSEGUIRAM O TENTO DA VITÓRIA ★ REABILITADOS OS SUECOS

(Por NEWTON CONDE, nosso enviado especial)

Reduzido público compareceu ao estádio municipal do Pacaembu para assistir ao choque entre uruguaios e suecos e isto se explica fácilmente. E' que as atenções gerais estavam voltadas para o jôgo que se desenrolava no Rio entre brasileiros e espanhóis Aquêles que não embarcaram para a capital, a fim de assistir ao encontro, preferiram acompanhar pelo rádio, em suas residências, o desenrolar da contenda. Os que se encontravam no gramado davam maior aprêço e interêsse, ao serviço informativo do estádio. Enfim, quasé nenhum movimento de maior interêsse se observou com relação ao choque entre nórdicos e orientais. A verdade, porém, é que o encontro satisfez plenamente. Os suecos começaram bem, fazendo alarme de um bom jôgo, com os seus defensores se articulando bem e envolvendo com relativa categoria a defesa contrária que teve que redobrar os seus esforços, a fim de não consentir a goleada que parecia iminente. Os uruguaios tiveram um comêço



BRILHA SWENSSON — O goleiro nórdico teve destacada atuação defendendo sempre com absoluta segurança. Na foto vemos uma intervenção do arqueiro sueco desviando para corner um tiro de Ghigia; Johanssem, Gaerd, Erik Nilsson e Julio Perez também são vistos na foto



CYMA AUTOMATIC

A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao **relógio CYMA AUTOMATICO**, cuja maquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. **CYMA**, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio
CYMA-AUTOMATIC é que
MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO O USAM COM O MAXIMO DE SATISFAÇÃO

TERREMOTO!!!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções 1/4
	Cr$	Cr$	Cr$
Crepe A, Super	12.00	22,00	30,00
Madeira A, Sup.	12.00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super .	10,00	22,00	30,00
Violeta B, Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup.	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor, Sup.	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S, Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B, Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan. 5, Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N, Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R, Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N, Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã, LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF .	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF .	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF ..	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

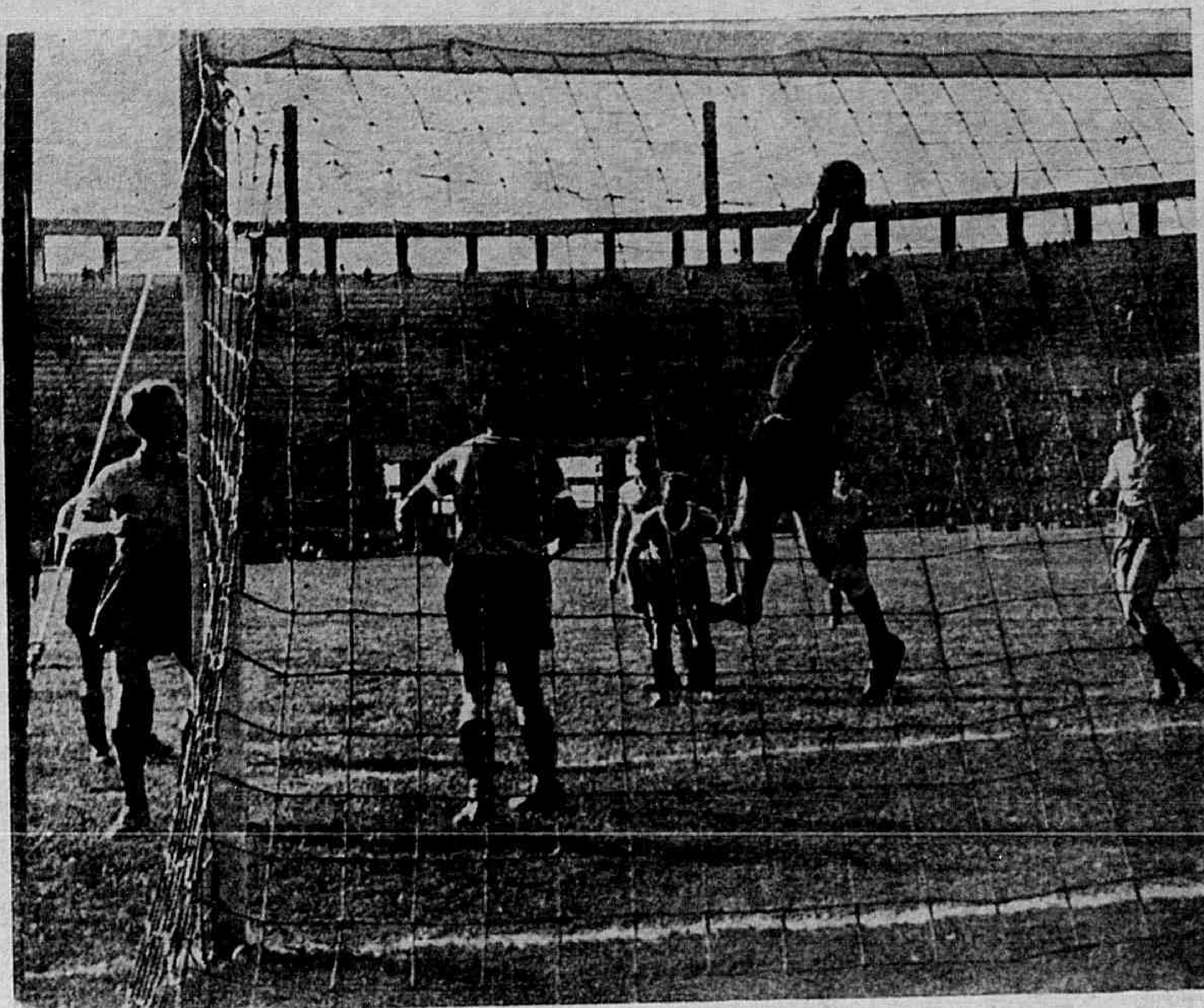
VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

A feira das essências

Av. Marechal Floriano, 67

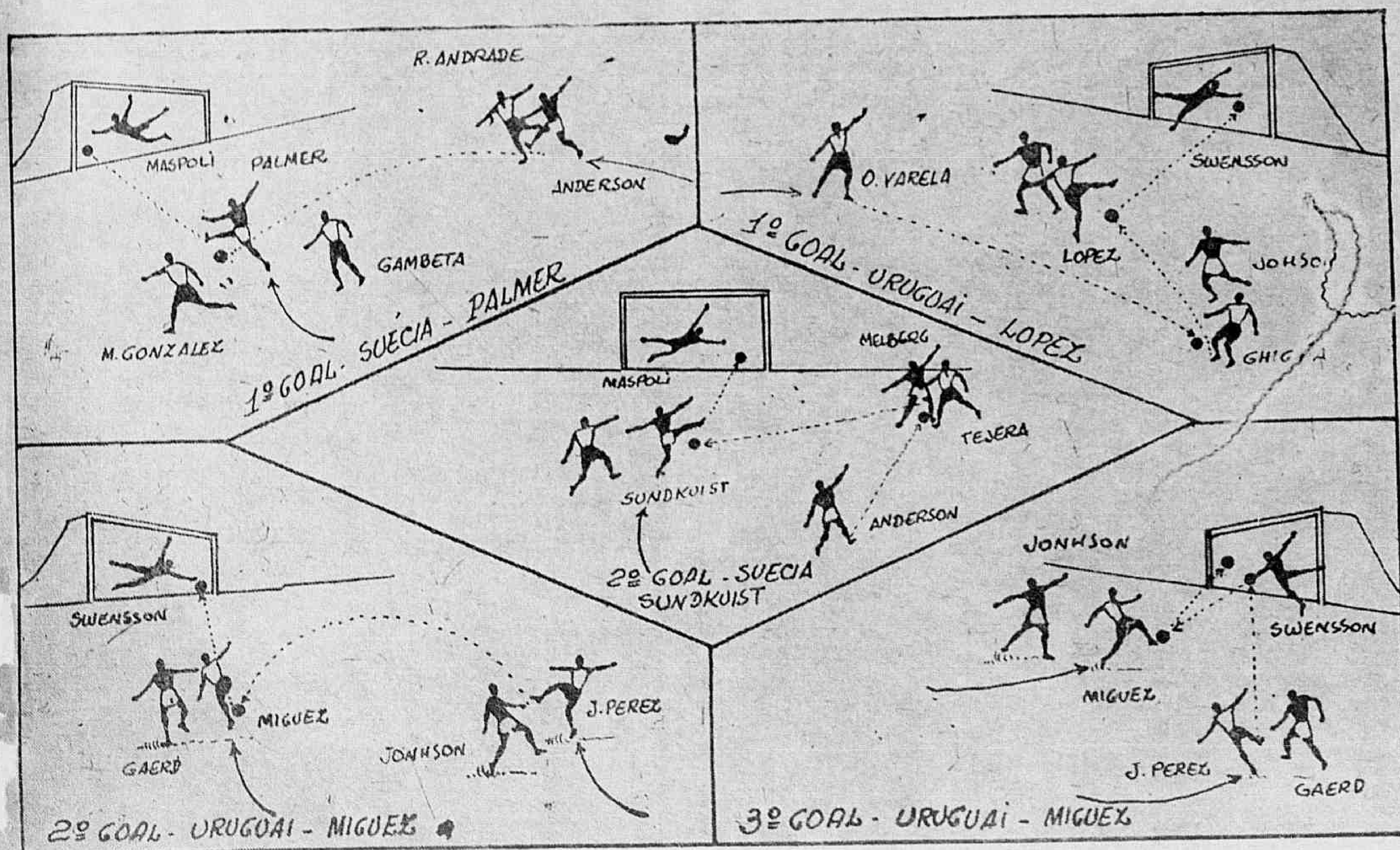
Sobrado

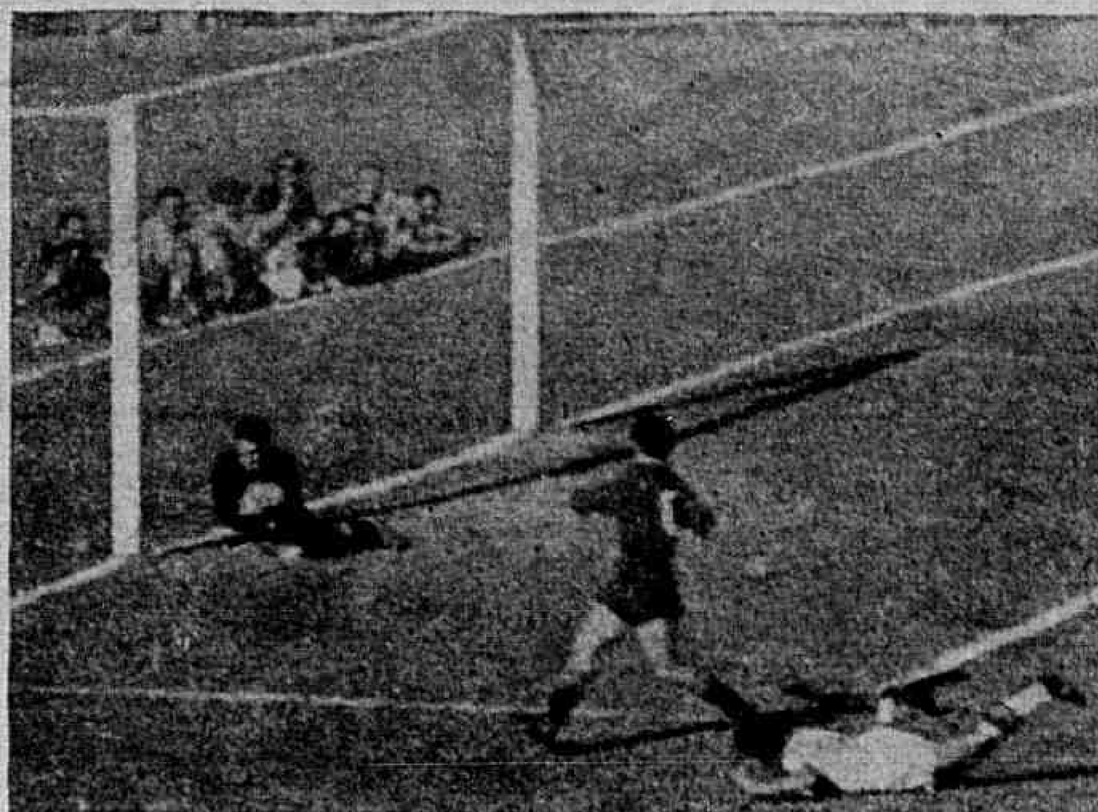
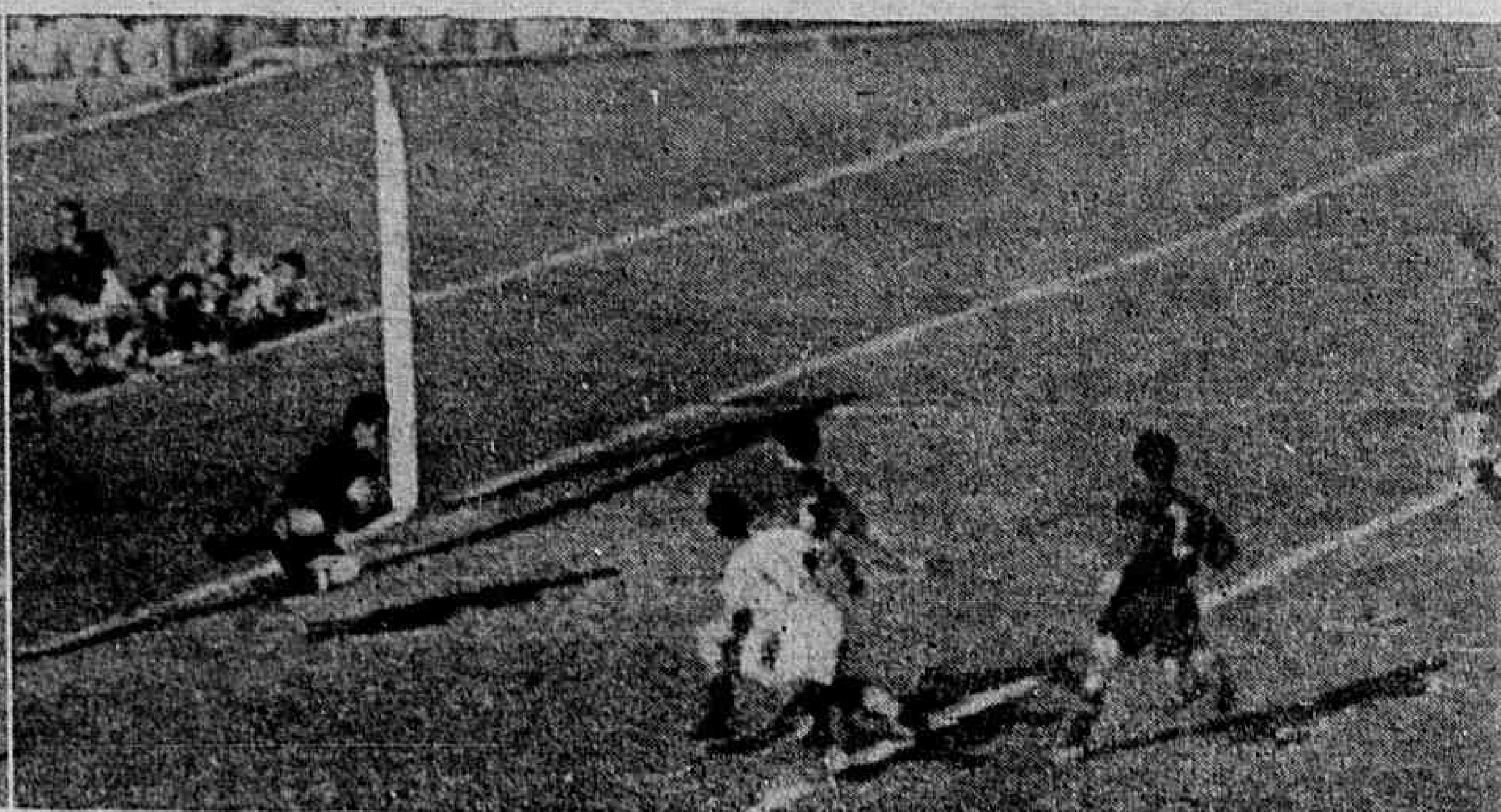
RIO DE JANEIRO



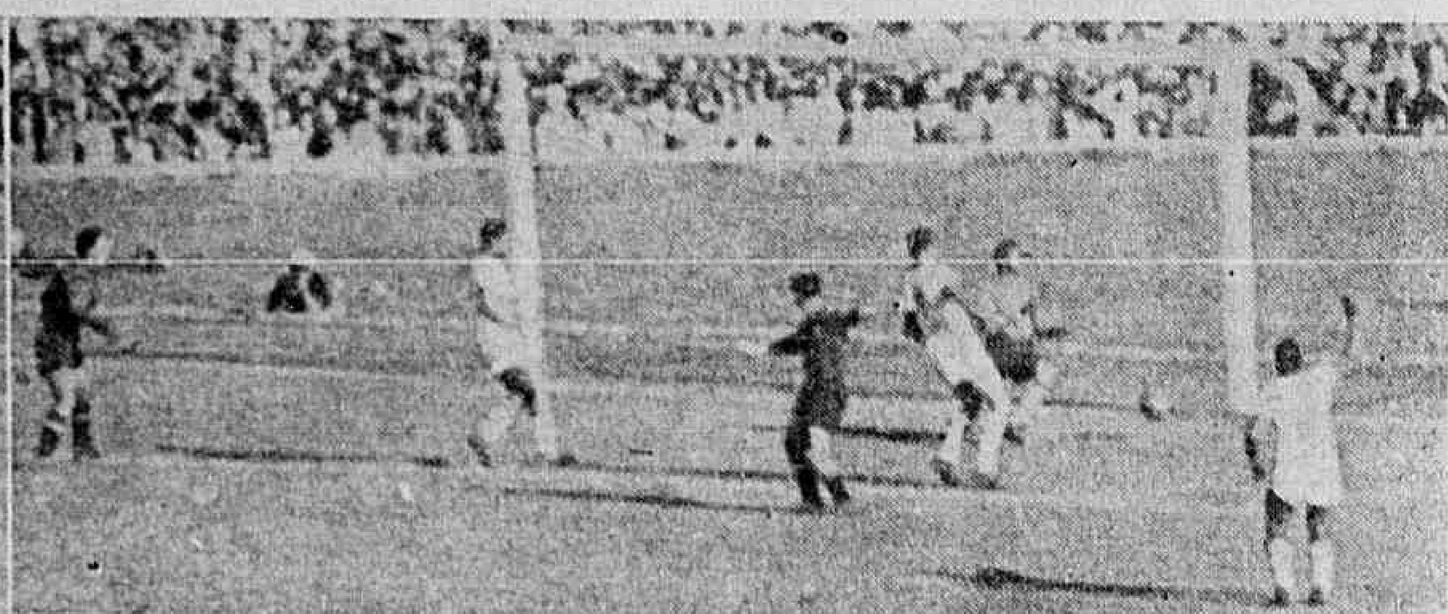
SALVA PAZ! — O goleiro oriental intervém com segurança frustrando a tentativa de Palmer que é visto em primeiro plano. Mais atrás nota-se: Obdulio Varella, Gambetta, Rodriguez Andrade e Stellan Nilsson

oscilante. Uma boa jogada era em contraste, apagada por uma manobra imperfeita, enquanto que os nórdicos, mantendo o mesmo ritmo de produção, conseguiram com certa dose de justiça, a vantagem no marcador. E quando os uruguaios reacionaram e chegaram ao empate, não se esperava que o placard viesse a sofrer nova modificação. Entretanto, já ao apagar das luzes, após uma série de ataques desordenados, os orientais vieram a conquistar o tento salvador, que lhes garantiu a possibilidade de conquistar o título. Entre os vencedores podemos destacar Paz, que foi um goleiro preciso. A zaga contou com Mathias Gonzalez, em plano destacado, enquanto que Rodrigues Andrade foi o mais eficiente da intermediária, bem secundado por Gambeta. Obdulio não correspondeu. Na linha de frente, Julio Peres foi o que mais se sobressaiu, cavando o jôgo, não esmorecendo um só instante. Os demais num mesmo plano. Regulares apenas. Entre os vencidos podemos destacar o bom trabalho de Swensson, Erik Nilsson e Stellan Nilsson, que foram os mais destacados.



A ESQUERDA: Segura intervenção de Ramalhete num tiro violento de Chico, aparecendo ainda Parra que tentou conter o ponteiro nacional. A DIREITA: Outra intervenção sensacional do goleiro espanhol que detém com firmeza outro petardo de Chico que aparece contido por Parra, enquanto Alonso e Gonzalvo II assistem a jogada

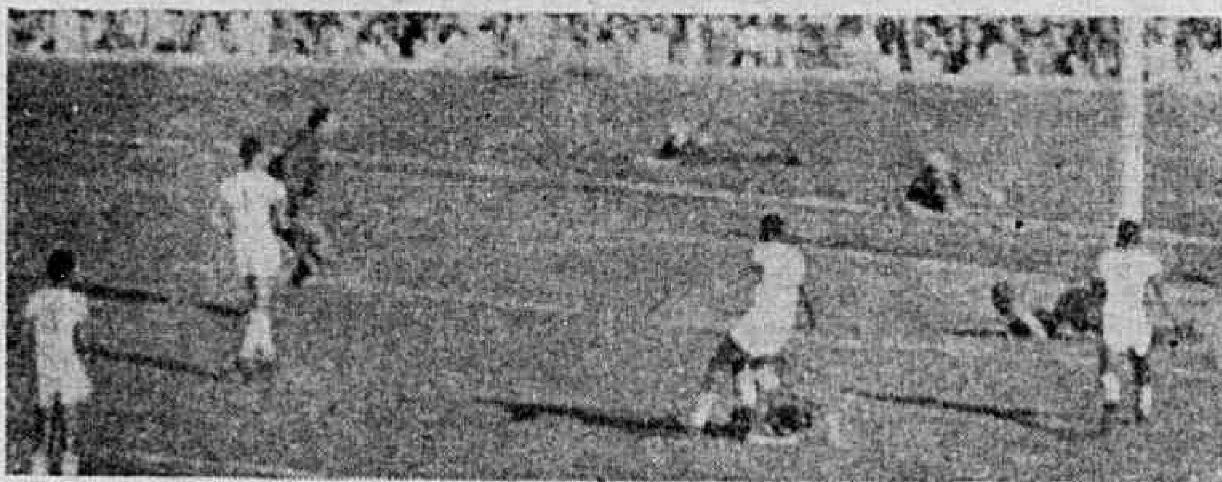



A ESQUERDA: Intervenção de Barbosa hostilizado por Gainza, aparecendo ainda Zarra, Bigode e Juvenal. A DIREITA: Barbosa evita a queda da sua meta enviando o couro para escanteio, enquanto que Zarra, Igoa, Bauer, Danilo e Bigode são vistos na jogada

O DRAMA DO JOGADOR N.º 12 NA COPA DE 1950

DE 13 A 16 DE JULHO, NA HISTÓRIA DA TORCIDA BRASILEIRA

Escreveu LEVY KLEIMAN



AGORA É BARBOSA que chamado a intervir, o faz com firmeza, destruindo as esperanças de Zarra que é visto ao lado. Igoa (caído), Bigode, Juvenal, Bauer e Danilo são vistos na expectativa



A pelota arremessada por Ademir chocou-se contra o travessão quando Ramalhete já se encontra batido. Um grande susto, sem dúvida, sofreu o arqueiro ibérico...

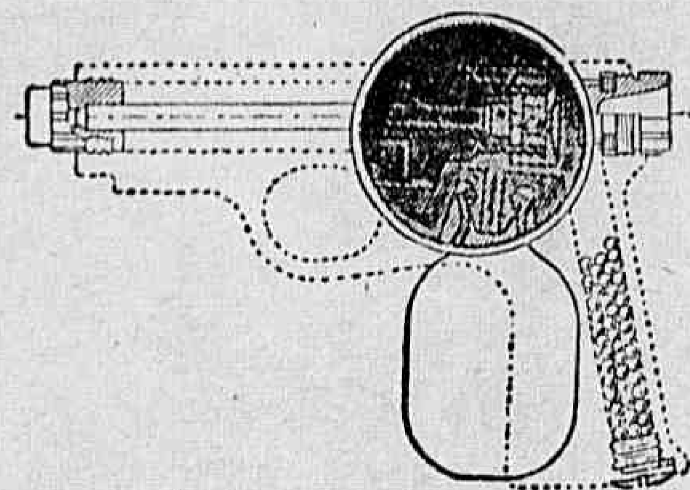
Ninguém poderia supôr que três dias depois do entêrro da «fúria» espanhola, que depois daquele carnaval que a torcida brasileira, recordista mundial de futebol, levou a efeito após a maior vitória do «association» indígena, haveria uma data catastrófica para as nossas côres, 16 de julho de 1950. Dia negro do futebol brasileiro. Perder um jôgo, perder a Copa do Mundo, logo após tão sensacionais triunfos sôbre a Iugoslávia, Suécia e Espanha, quando foram consecutivamente batidos todos os recordes mundiais de bilheteria e assistência, estabelecendo a marca universal de mais de 6 milhões e duzentos mil cruzeiros, cifra que dificilmente, nestes próximos anos, será superada.

A torcida, o 12º jogador, que não faltou um só instante no estádio do Maracanã, com o seu incentivo, a torcida que na quinta-feira, dia 13, cantou no final do jôgo, a uma só voz: «— Pegar um touro a úúúúúúúúnha, caramba caracoles, sou do samba, não me amoles, pró Brasil eu vou fugir, isto é conversa mole para boi dormir...», que jogou serpentinas no campo, que

Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A Pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

★

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104

Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, uma desentupidor, uma alça de mira 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250.00 pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15,00

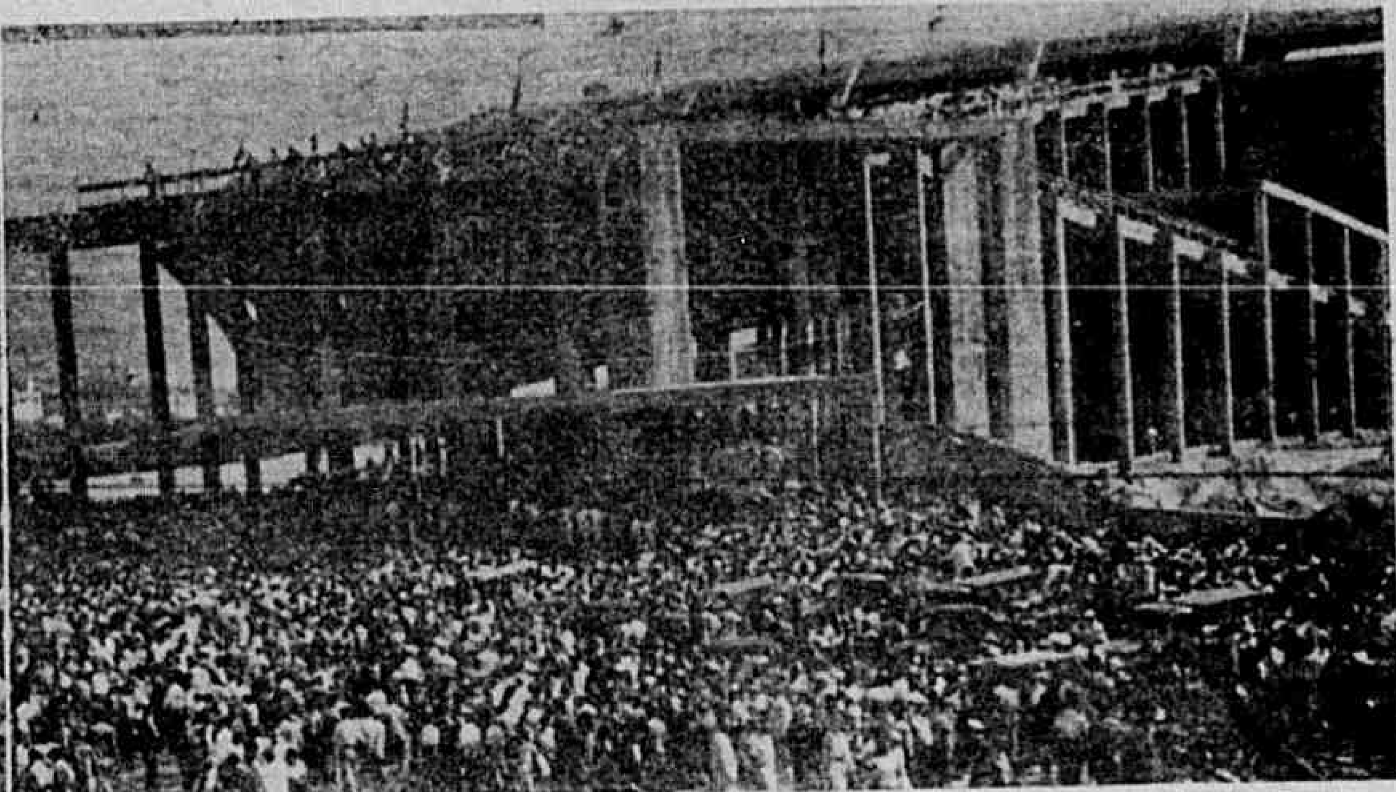


ESQUENTANDO OS MÚSCULOS. Antes do prélio, os craques da seleção espanhola entregaram-se a ligeiro exercício individual para esquentar os músculos, conforme se vê na foto acima. Da esquerda para a direita, aparecem: Panizo, Zarra, Igoa, Puchades, Parra, Gonzalvo II, Gonzalvo III e Alonso



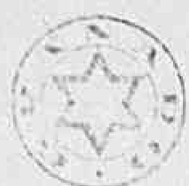
SAUDAÇÃO AO JOGADOR NÚMERO DOZE! Os craques nacionais percorreram todo o gramado antes do match a fim de erguer a sua saudação ao jogador número 12, que tem sido um dos grandes fatores dos nossos triunfos





FORMIGUEIRO HUMANO! A sugestiva foto colhida pela objetiva de José Santos dá bem uma idéia do número de assistentes que superlotaram o «Gigante do Maracanã» estabelecendo um novo recorde mundial em matéria de arrecadação. À esquerda, vê-se as gerais superlotadas e a direita, na entrada do estádio quando o público procurava ingressar a todo custo





fêz um verdadeiro carnaval pela cidade, saiu domingo cabisbaixa do estádio, saiu como traída no seu grande desejo, a consagração mundial do futebol brasileiro. Ninguém quis esperar a entrega da Taça «Jules Rimet», tôda de ouro, ao representante do time azul-celeste. O quadro que lhe dera tantas alegrias em dez dias, roubou-lhe tôda a felicidade em noventa minutos. Os foguetes e as serpentinas foram guardados. Todos se lamentavam profundamente, uma oportunidade igual a esta, talvez nunca mais!

Bater o recorde mundial de construção do maior estádio, bater várias vêzes os recordes mundiais de bilheteria e assistência, e não conseguir no último instante o recorde mundial de futebol, é a grande mágua que o jogador número 12 do Brasil guardará para sempre.

Daqui há muitos anos, os que dormiram nas filas, e os que lutaram para ingressar no estádio, contarão para os seus filhos e netos que nascerem após 16 de julho de 1950, a história de uma Copa do Mundo que poderia ter sido do Brasil, mas que foi para o Uruguai, que foi mais prático, fêz mais goals na última batalha



REGISTRARAM-SE vários acidentes que compreende-se perfeitamente dado o número de pessoas que tentavam por todos os meios invadir o estádio, quando êste já se encontrava inteiramente lotado

